

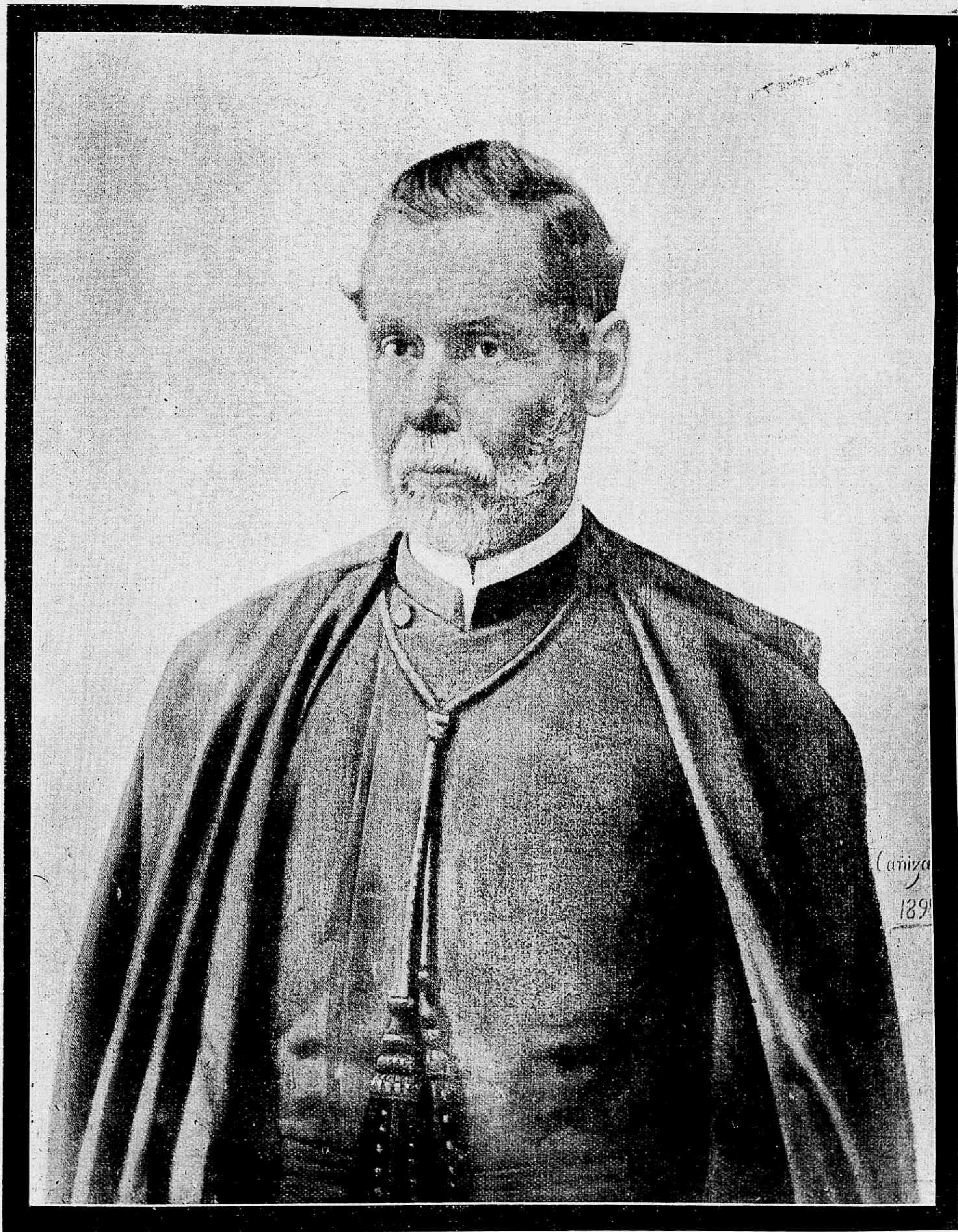
# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 307

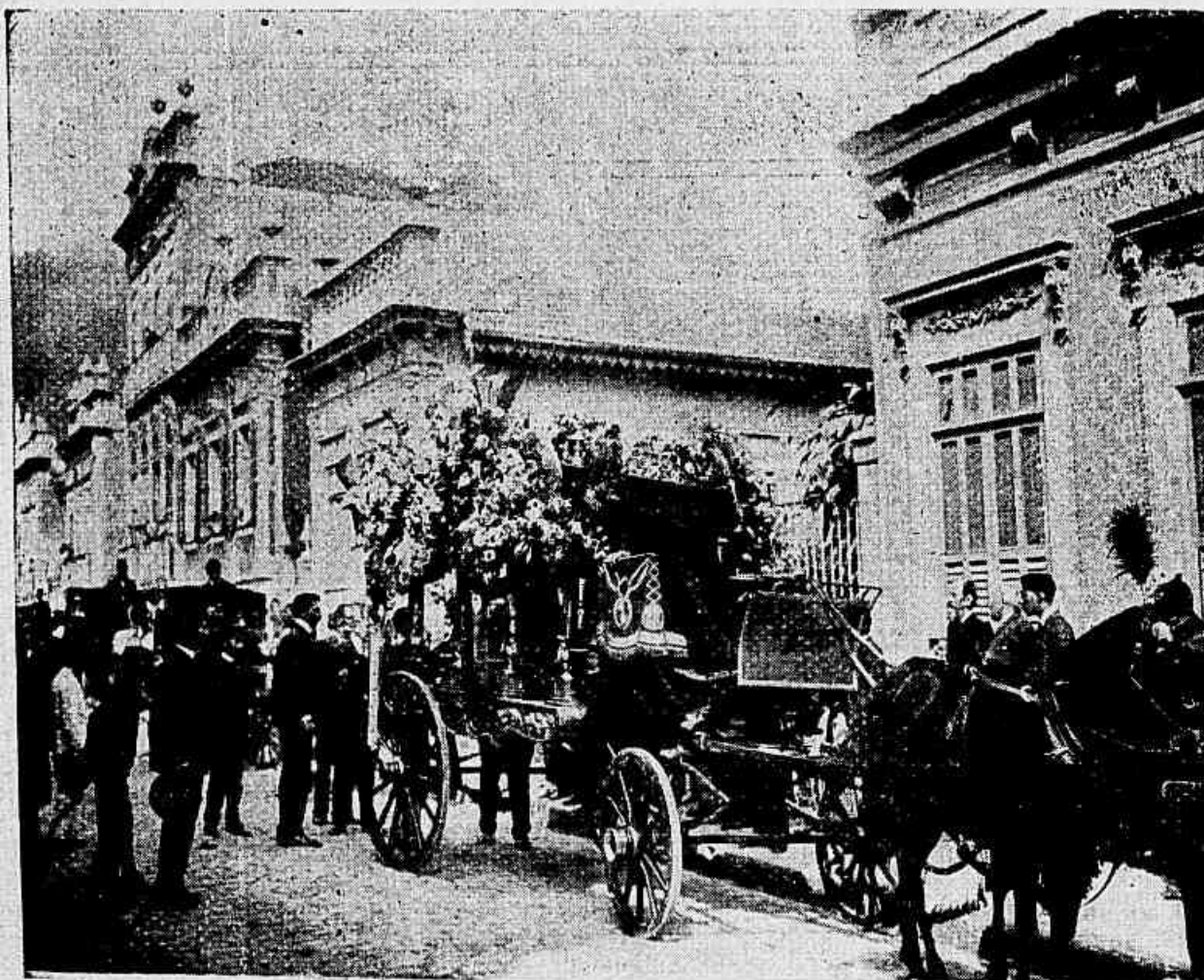
DOMINGO, 19 DE AGOSTO

Numero : 300 réis



**CONSELHEIRO OLEGARIO HERCULANO DE AQUINO E CASTRO,** PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
fallecido a 11 do corrente.

## RIO DE JANEIRO --- ENTERRO DO CONSELHEIRO AQUINO E CASTRO



A saída do coche funebre

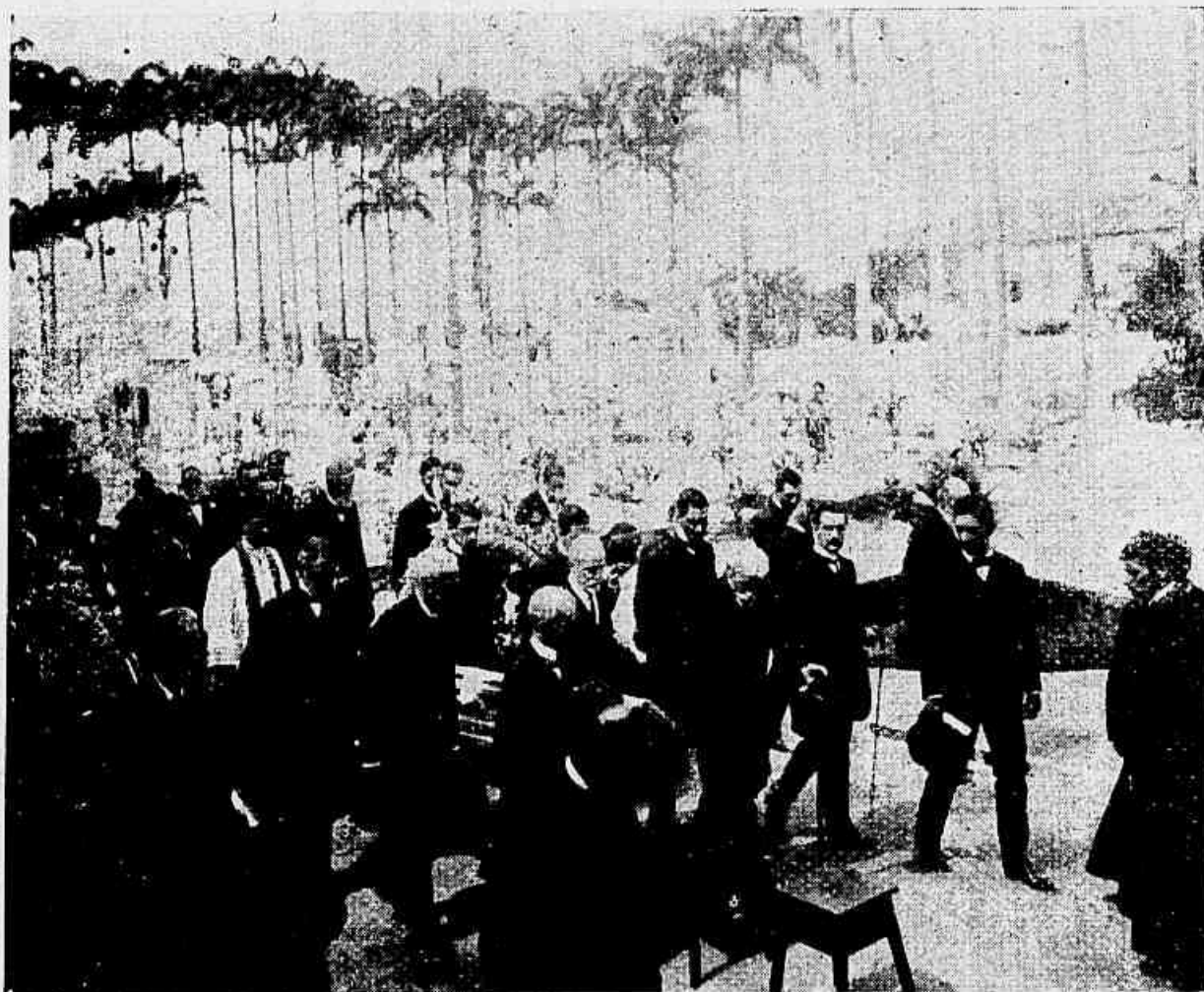


Entrada do caixão mortuario no Cemiterio do Carmo

Na semana transacta falleceu nesta Capital, após longos padecimentos, o Sr. Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, Presidente do Supremo Tribunal Federal. Essa dolorosa nova, embora esperada ha alguns dias, devido ao estado de saude sensivelmente alterado do illustre extinto, não deixou, contudo, de abalar a magistratura brasileira, que tinha no venerando ancião um dos seus mais bellos ornamentos.

Magistrado de rija tempera tinha o illustre finado um passado de glórias, posto ao serviço da Patria a cujo culto consagrou todo o vigor da sua existencia.

Quer no antigo regimen, quer no vigente, occupou importantes cargos, desempenhando-os sempre com o maximo criterio, intelligencia e austeridade.



Condução do feretro para a sepultura

## Cartas de um Tabaréu

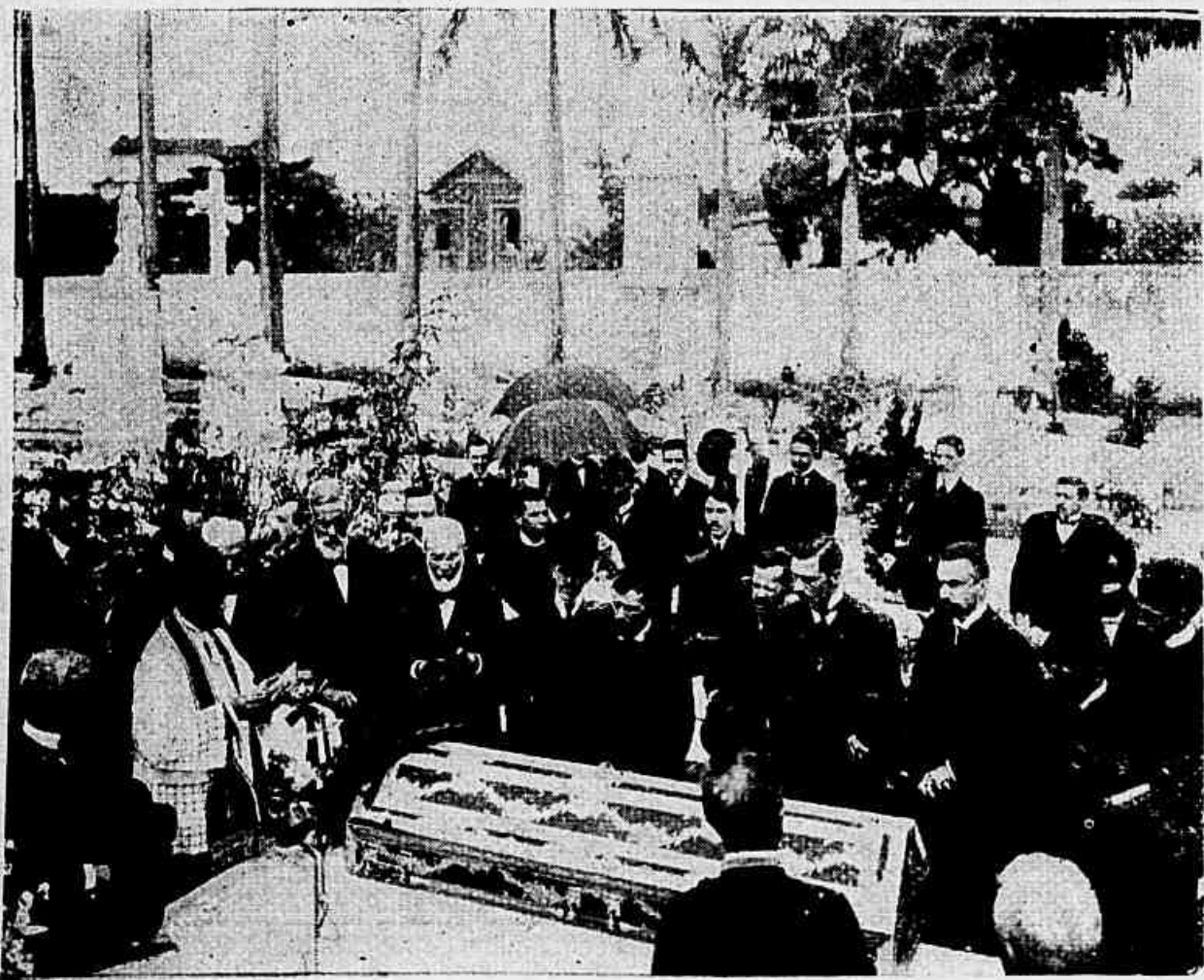
BOM COMPADRE

Rio, 3ª de Agosto de 1906.

Na hora em que te escrevo, sobem o outeiro da Gloria centenas de fieis que vão levar á Santissima Virgem as effusões da sua Fé, as demonstrações de seu filial amor.

Parece, meu querido compadre, que de anno para anno, mais se afervora o culto pela Mãe de Deus; e se é exacto que a festa da Gloria aqui tem perdido de annos para cá, muito do seu antigo estrondo, não é menos certo ter ganho, extraordinariamente, em sinceridade religiosa.

Era desgradadamente verdadeira a primeira noticia que correrá de se achar incluído



O Revdmo. Padre Olympio de Castro, encommendando o corpo á beira do tumulo



Instantaneo apanhado no momento em que o Dr. Godofredo Cunha pronunciava um discurso

na horrorosa catastrophe do Sirio o virtuoso Bispo de S. Paulo.

Imagina tu da situação do espirito dos que ao virtuoso prelado eram caros!

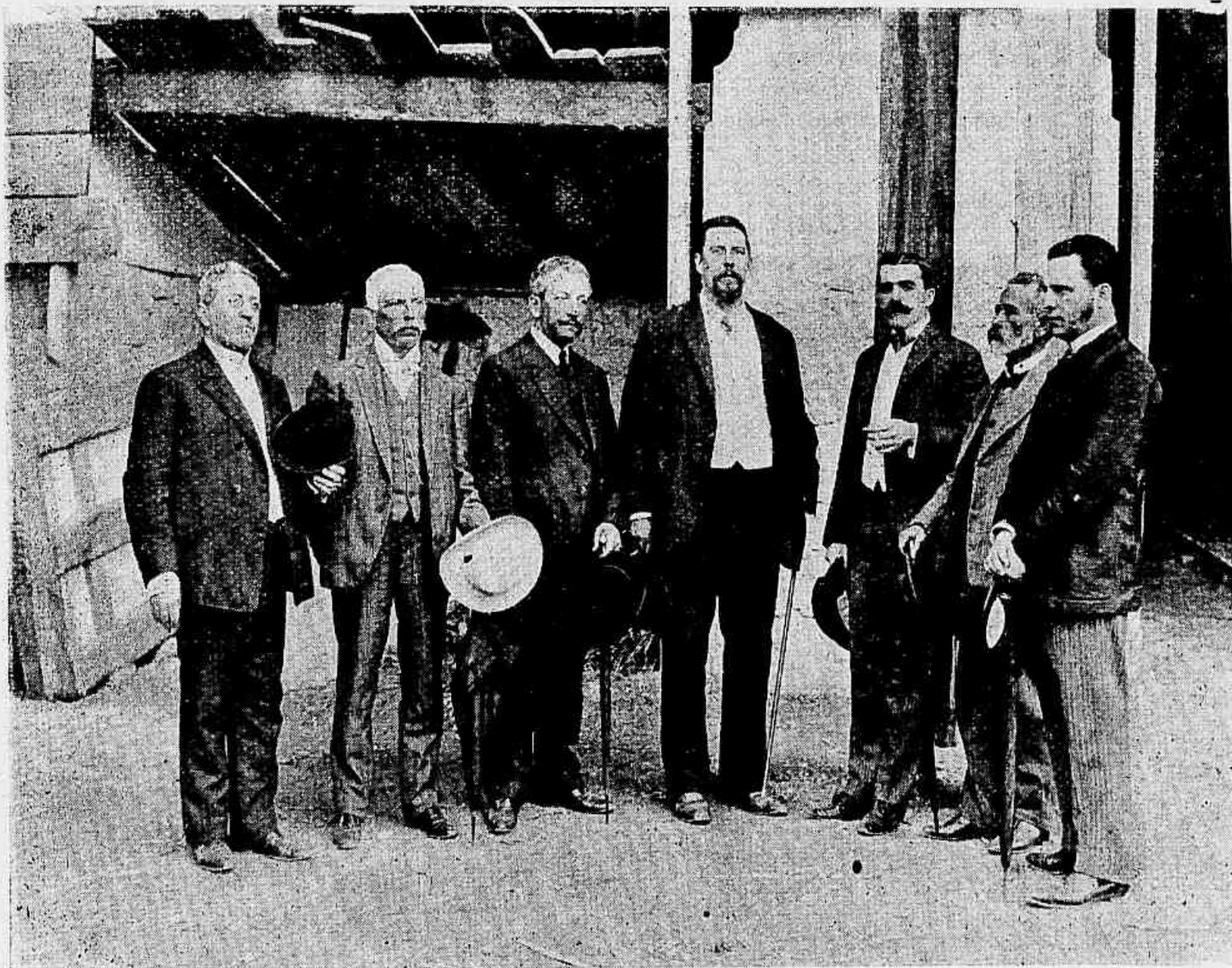
Morreu... Não morreu... Morreu, sim, diz fechando-se na sua brutalidade o Telegrapho.

Recorda-te do que eu te dizia, por ocasião da *bernarda* de Matto Grosso?

Has de te lembrar que predisse a continuação da safarrascada em outro Estado.

Parece que me estavam ouvindo: Sergipe, um Estado que não tinha em cofre quantia sufficiente que o autorizasse

Se o fizéssemos, seria para aconselhar ás futuras victimas dos que entendem tão mal usar das immunidades, que se armem convenientemente, de modo a responderem ao pé da letra aos que transformam o cargo de congressista em *habeas-corpus* perenne garantidor de suas explosões malcreadamente geniosas. E fica certo, meu querido compadre, que quando um desses pandegos cevados a tres quarteiros diários, encontrar pela prôa um turuna que lhe quebre a dita, ha de cessar o prurido de experimentar a resistencia do pequiá-marfim ou do junco das respectivas bengalas na cabeça do proximo; e, então, seguros, poderemos andar junto



RIO DE JANEIRO. — Visita do Sr. Henri Turot, Membro do Conselho Municipal de Paris ao Theatro Municipal desta Capital.

Da esquerda para a direita: os Intendentes Dr. Castro Barbosa, Araujo Coutinho, Eduardo Raboeira, Sr. Henri Turot, Dr. Oliveira Passos e os Intendentes Manuel Machado e Dr. Bethencourt da Silva Filho

a offerecer um jantar de certa ordem a meia duzia de amigos, foi o que tomou o numero 2 na serie das deposições.

E se é certo que alli não se deram as crueldades mattogrossenses, nem por isso menos vergonha nos deve causar essa falta de garantias, essa instabilidade de governo.

O caso de Sergipe, é para nós, lebre corrida: o que nos resta saber é qual o Estado que seguirá a terra de Tobias Barreto, porque, compadre querido, que a serie continúa, são favas contadas, olaré!

Politica, politica e politica!

Eis o assumpto com que encheríamos columnas e columnas da *Revista da Semana*, se fôssemos a tratar de tudo quanto a ella se prende, desde as bengaladas com que um deputado entendeu de mimosear um inoffensivo bilheteiro de theatro, até as pecuinhas do Congresso ao Governo, procurando todos os meios de ser-lhe desagradavel.

o *Jornal do Brasil* tratou longamente do caso das bengaladas e não vale a pena voltar mos a um assumpto que não nos sorri.



Sr. Henri Turot, Membro do Conselho Municipal de Paris e Conselheiro Geral do Sena

daquelles a quem mais cumpre respeitar o Povo, de quem se dizem delegados.

Incendios, sellos falsos, recepção na Academia de Letras, Congresso Pan, Batalha de Flores e tantos outros assumptos, mereciam encaixe nesta carta; mas, para que pagar porte duplo e ter ainda o desgosto de saber que no meio da leitura cahias na somneca?!

Não; prefiro fazer ponto, mesmo porque... porque... cá por cousas. Adeus.

Teu

Bermudes.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO. — Aspecto da Estação de Petropolis á chegada do Sr. Elihu Root

**“Menu” do almoço oferecido pelo “Jornal do Brasil” aos representantes da imprensa estrangeira e autographos dos jornalistas presentes**

A *Revista da Semana* na presente edição publica o *menu* do almoço que o *Jornal do Brasil* offereceu na residencia do Dr. Fernando Mendes de Almeida, Redactor-Chefe da referida folha, aos representantes da imprensa estrangeira que ora acompanham os trabalhos do 3º Congresso Pan-Americano, e os autographos dos jornalistas que estiveram presentes ao agape.

Desta festa de que toda imprensa do Rio de Janeiro se occupou, o *Jornal do Brasil* já deu succinta noticia.

Garopa sauce mayonnaise  
Chateaubriand aux champignons  
pic de foie gras à le Gutterberg  
Dindonneau à la Brésilienne  
Jambon de Paraná

Asperges à l'Américaine

**CRÊME AUX SABAYON**

FRAISES A LA CRÈME

**DESERT**

**SWIA:**

Chateau Yquem — Chateau Margaux  
Macon — Champagne el Porto

CAPIÉ 01 LIQUEURS

*unfilaria Colorado*

James Prescott

These things are

Chas Prentiss Berens <sup>Jun</sup>

*For Remittance Address at*

*Geo Bunsell*  
*N.Y. Herald*

Col. Gayman Co. T. de la Roche or Lord

Valdomero Barqueja de Fuentes  
pelo "Seculo" de Lisboa

Henrique Chaves - (Lalata)

B. Henderson & Alameda  
Journal de Bord  
Lancaster, B. B.  
Extrait de l'Annuaire  
Arthur Corbett, 1<sup>er</sup> and 2<sup>nd</sup>

Arnaldo Buzi

George W. Fendlin  
George Associated Press

Salisbury

G. Kimbrell

La Ilustre Graciao Lind-Am

Revisita de Lemnos O. Mel.

Figueras. H. d. la Foy / Echo de Paris.  
- assis. K. - Farinham. - El

*Siempre y La Tribuna Popular de  
Montevideo.*

Philizthaley Patchin "  
New-York Avenue  
Louis Rapson.

Journal S. Paris

Programme des Travaux

Caudebec-Condé, le 11 mai 1904

Le. H. Cook, de "El Imperial"

Erasmusus Lugbæ da Vee

*Sudwest 2. "Se. 11" + 2.5.*

rejoice in the "American" Export

Ignacio Orzabal, de "La

Nacion" de Buenos Aires

**JORNAL DO BRASIL**

三

**JORNALISTAS ESTRANGEIROS REUNIDOS**

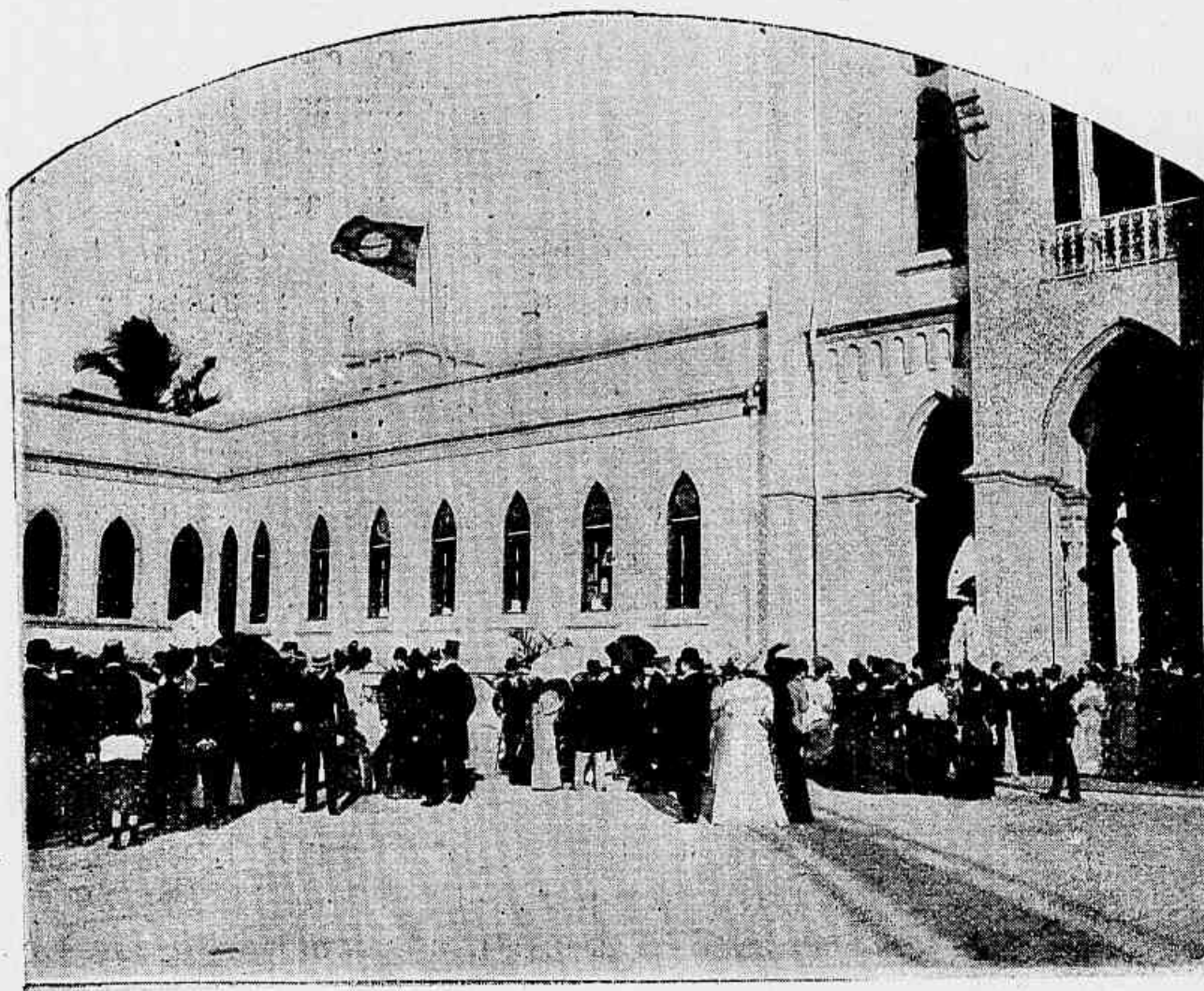
**NO RIO DE JANEIRO**

FOR OCCASION OF

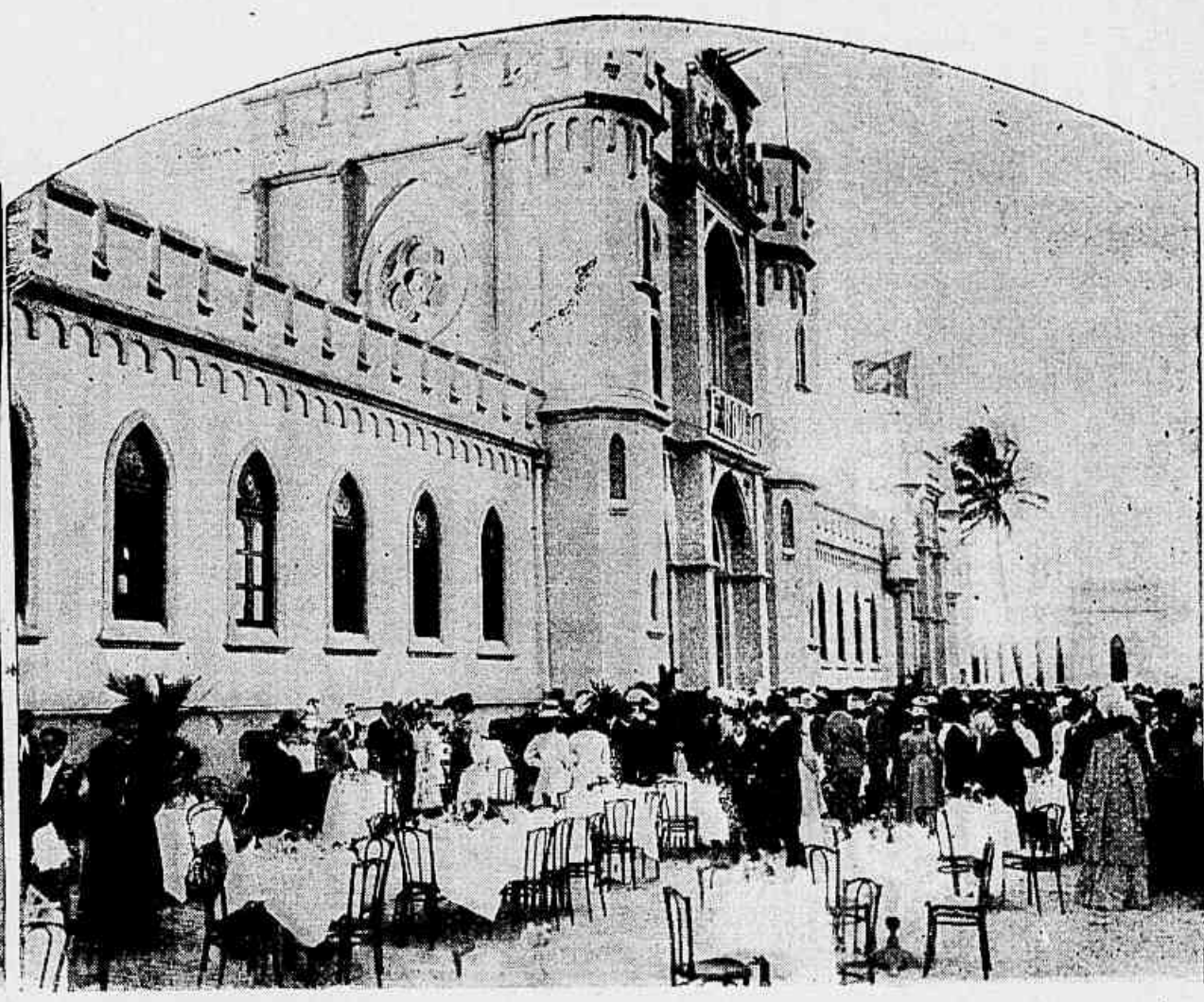
### 3.ª CONFERENCIA INTERNACIONAL

ಮೈಸೂರು ಮಹಾರಾಜರ ಪಟ್ಟಾಭಿಷೇಕ

## RIO DE JANEIRO -- VISITA À ILHA FISCAL



A chegada dos convidados para o five ó clock



Um aspecto da Ilha Fiscal

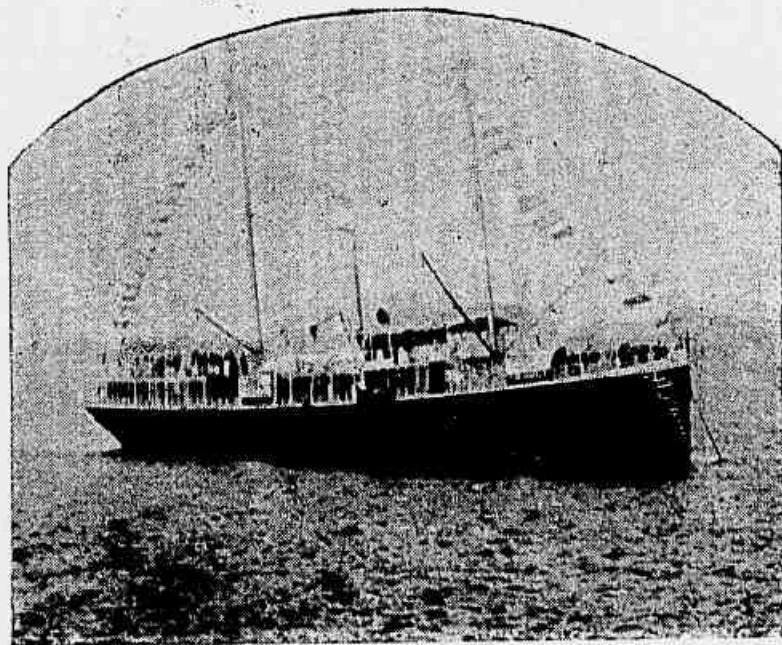
A *Revista da Semana* reproduz hoje algumas photographias apanhadas durante a visita do Sr. Elihu Root á Ilha Fiscal.

Das festas que aqui se realizaram em homenagem á S. Ex., foi esta a que mais encantos teve.

O passeio pela nossa formosa Guanabara que apresenta um espectáculo magestoso aos viajantes, deixou no espirito do illustre hospede as mais agradaveis impressões, impressões que de instante a instante manifestava em elogios entusiastas ao bello panorama que se descortinava aos olhos dos excursionistas.

Para saber o destino que ha de ter o menino, no futuro, costumam contar os botões, nomeando: — Soldado, cavalleiro, capitão, ladrão; soldado, cavalleiro, capitão, ladrão, e assim por diante. O nome

que cahir no ultimo botão é o destino do pimpolho. Olhem lá, que isso é brincadeira, nada tem de verdadeiro.



O vapor *Florianopolis*, da Companhia Lloyd Brasileiro, que salvou á passagem da barca *Petropolis*, a cujo bordo vinha o Sr. Elihu Root

## Ho Velho Mar

(Para Josino Peixoto).

Veneravel senhor das ondas, dos rochedos,  
Minh'amada me diz que tu de noite cantas  
Balladas de paixão, balladas tristes, tantas,  
Que ella ás vezes suppõe que cantas meus segredos!...

Tu soffres velho Mar!... Mas em cantigas santas,  
Por noites de um luar que alveja os teus penedos,  
N'um meigo murmurar de sons longiquos, lédos,  
Saúdas meu amor e á minh'amada encantas!...

E's triste como eu sou! E essa tristeza ingente  
Que te obriga a cantar, cantar silentemente,  
Nasce de alguma Dôr que tenhas tido, immensa!...

Mas canta sempre assim, meu velho Mar tristonho,  
Porque em cantares tu, no teu soffrer medonho,  
A que me faz feliz em mim, sonhando, pensa!...

Agosto, 1906.

José Fonseca.



Outro aspecto da Ilha Fiscal



A mesa a que se sentaram os Srs. Elihu Root, Dr. Leopoldo Bulhões, Lloyd Griscom e Dr. Joaquim Nabuco

## CHRONICA ELEGANTE

EXISTE uma quantidade de vestuários de alta phantasia, destinados a representar na *toilette* um papel decorativo, mas que seria injusto collocar-os entre as cousas inúteis: porque o ar póde de um momento para outro resfriar-se e então reconhecer-se-á facilmente que elles não deixam de ter as suas vantagens praticas.

Esta série de vestuários é composta de modelos muito variados; em primeiro lugar, uma quantidade de *pelerines* e de pequenos man

teletes muito amplos, munidos de *palles* que permitem fechar-os nas costas, e de reversos que se póde, a vontade, abaixar ou fechar. Boléros juntos que se prolongam até os joelhos em duas longas pontas terminadas por uma borla.



1

2

3

teletes em *taffetés* unidos ou *glacé*, em Chantilly, tule grega ou *point d'esprit*, *mousseline* de seda e outros tecidos leves, que desaparecem sob guarnições delicadas e frageis: *ruchelles*, finas bordaduras, *volants plissés*; incrustações de tule sobre as quaes correm estreitas fitas ornamentadas de *comètes* franzidos, pontos *lancés* em cordãozinho de seda, *chenille*, fios de ouro, aço ou prata, breves, penduricalhos e delicadezas que contribuem singularmente para a elegancia d'estes pequenos vestuários.

Temos ainda as *jaquettes* em guipura cujo alto fórma um *corselet*; vestes Imperio, de talhe curta, com pequena aba ondulada; boléros, ou melhor, uma especie de grande *empiècement*, que passa sob os braços, na extremidade do qual cáe um *volant* plissé; minúsculos *paletots-saccos* um pouco arqueados nas costas e sobre os lados, passando apenas o nível da cintura, outros, mais extravagantes ainda, que uma aba córta o meio das costas.

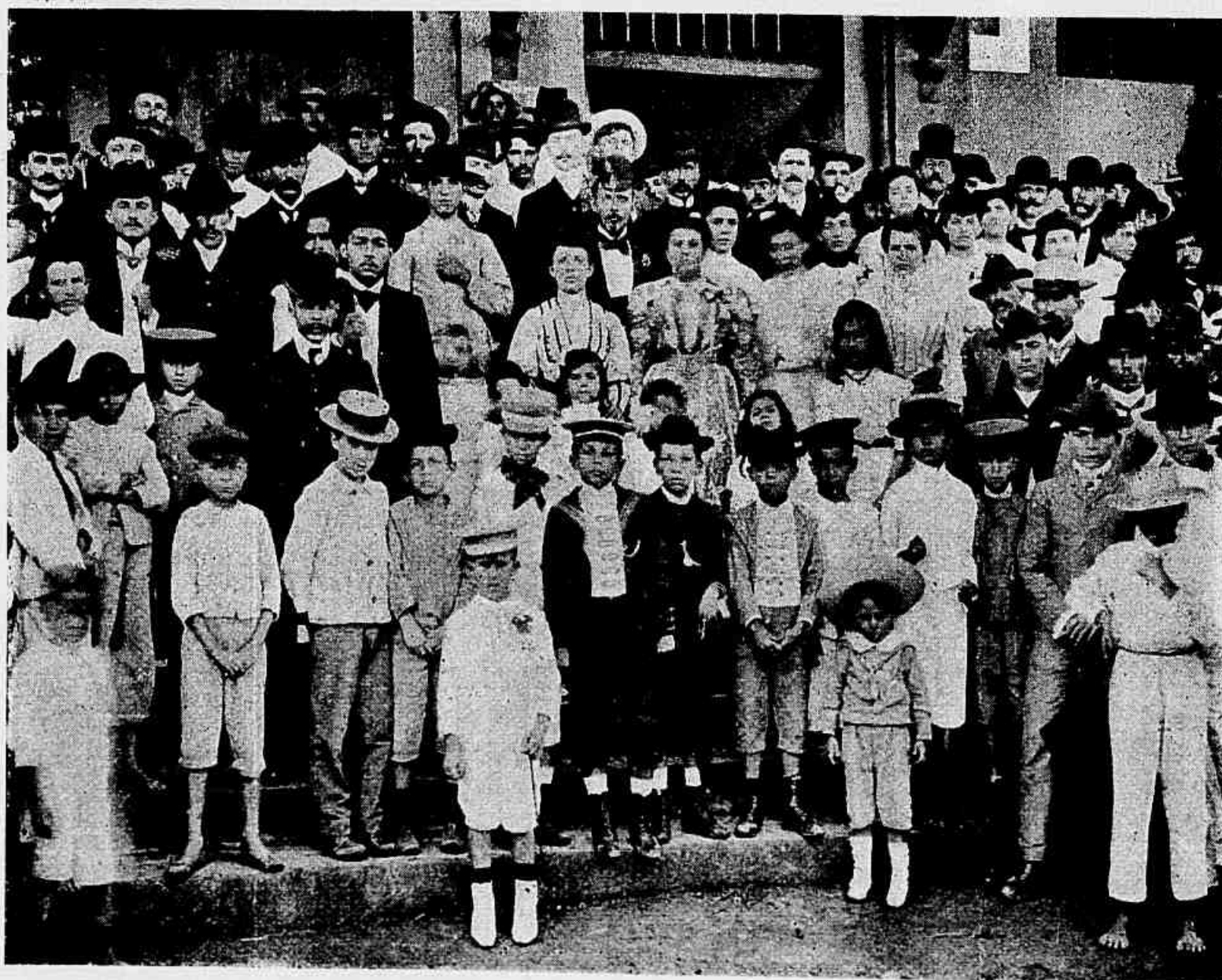
Ajuntemos a esta lista os boléros

Usa-se também muito o meio-corpiño, com uma larga manga *pelerine*, que se póde igualmente classificar como uma variedade do boléro, e que offerce a vantagem de se poder usar sobre todas as blusas, seja para tornal-as mais leves, seja para lhes dar um ar mais *habillé*; estes adornos fazem-se sobretudo em linho ou linon bordado; guipura de Irlanda.

Existe uma quantidade de *manleaux* em seda Liberty, de tom verde, tilia, relva, recortados em *palles*, que se cruzam; capas cahindo até os pés em *taffetés glacé*, genero cameleão; grandes mantas, *carricks*, *paletots* Imperio em panno *mousseline* amarello-escuro, folha secca, bronze, Suède, almecega; escolhe-se entre os tons pastel mais claro; elevam-se ainda mais estes tons muito finos, muito pallidos, por um bordado de flôres em bordadura misturada com applicações de *taffetés*.

Estes vestuários longos, vagos e muito envolvedores, destinados ás saídas á noite, devem ser muito leves e sem forro.

As mulheres edosas não foram esquecidas; acharão entre estes vestuários bellos modelos convindo admiravelmente com dignidade ás suas edades; cabeções com *empiècement*, encaixando os hombros; *paletots-chaes* em seda Liberty, com franjas nas beiras; *manteletes bonne femme*, de longos pannos em *taffetés* pretos ou em seda furta-côr de uma tonalidade escura: ameixa, cinzento, bezouro, azul, verde, com guarnições de Chantilly e de *ruches* recortadas. Fazem-se também grandes capas esvoaçantes, de aspecto muito elegante, armadas sob um *empiè-*



ESTA VO DE PERNAMBUCO.— Photographia apanhada por occasião do embarque do Dr. Affonso Penna quando em visita á cidade de Caruarú, em 5 de Junho do corrente anno



ESTADO DE PERNAMBUCO. — Photographia tirada por occasião da visita do Dr. Alfonso Penna á cidade de Caruarú

*cement coulissé*, no qual passa uma larga fita que estreita-o e fôrma *coulissé*. Não devemos deixar de mencionar os vestuários em fôrma de «visite», franzidos na talhe. As amplas capas esvoaçantes, são usadas abertas e prezas na parte inferior com alças ou *écharpes* cruzadas.

Acrisio.

## OS NOSSOS FIGURINOS

Offerecemos hoje ás nossas gentis leitoras tres figurinos de grande elegancia.

O primeiro, é em voile de seda, guarnecido de renda e *taffetés*. O corpinho blusado é disposto sobre um *empiècement* em collo direito de renda, emmoldurado de entremeio e prolongado por um *volant* tambem de renda, talhado *en forme*. A amplidão do corpinho é retida na talhe por pequenas prégas formando um *corselet*.

A saia, muito larga é circulada de dous viezes de *taffetés*, emmoldurados de entremeio, terminando, como o *volant* do collo, por uma tira de *taffetés*; esta é utilizada nos punhos e mangas curtas *plissés*. Esta *toilette* deve ser usada sobre um vestido de forro muito justo e fechado nas costas.

No segundo, de difficil execução, a saia é disposta em prégas cheias, que se prolongam até a parte inferior da talhe, *piqués* sobre o corpinho; faz-se deslizar por entre as *pattes* assim formadas, uma cintura *drapée* em seda branca. O alto do vestido é fechado atraz e feito com *empiècement* em renda, collocado sobre um transparente de seda branca; é emmoldu-

rado por um pequeno boléro em guipura, formando suspensorios. As mangas, meia-longas, são terminadas por *volants* de renda.

O terceiro, do estylo Imperio, que se adapta admiravelmente para um *garden-party*, é em panno leve, completado por uma blusa em gaze *plissé*, occulta por um cabeção. A saia é guarnecida de entremeio de guipura, subindo na frente até a extremidade da saia.

E' disposta no corpinho sob uma guarnição de rhombos compostos de quadrados de panno, emmoldurados de entremeio. Esta guarnição é repetida sobre o cabeção cujos contornos são sublinhados de uma renda.

## A VICTIMA

Não ha oportunidade melhor para o individuo relacionar-se como a bordo de um navio, onde os passageiros são obrigados a formar uma só familia.

Viajar sem ter com quem trocar impressões, distrahir se, conversar, é a contingencia mais desagradavel que se póde imaginar.

Tive a felicidade de encontrar um companheiro que me proporcionou as horas mais felizes de minha viagem do Amazonas ao Rio.

A proposito de qualquer cousa, tinha elle um caso interessante para contar me.

Chegámos ao Recife. A bordo do *Espirito Santo*, os poucos companheiros que não iam á terra faziam encommendas aos que se afastavam nas pequenas embarcações, agitando-lhes os lenços e dirigindo lhes pilherias delicadas, entre gargalhadas e recommendações aos remadores.

Fui tambem um dos que foram á terra.

Meu companheiro de passeio era o tal que me contava casos interessantes.

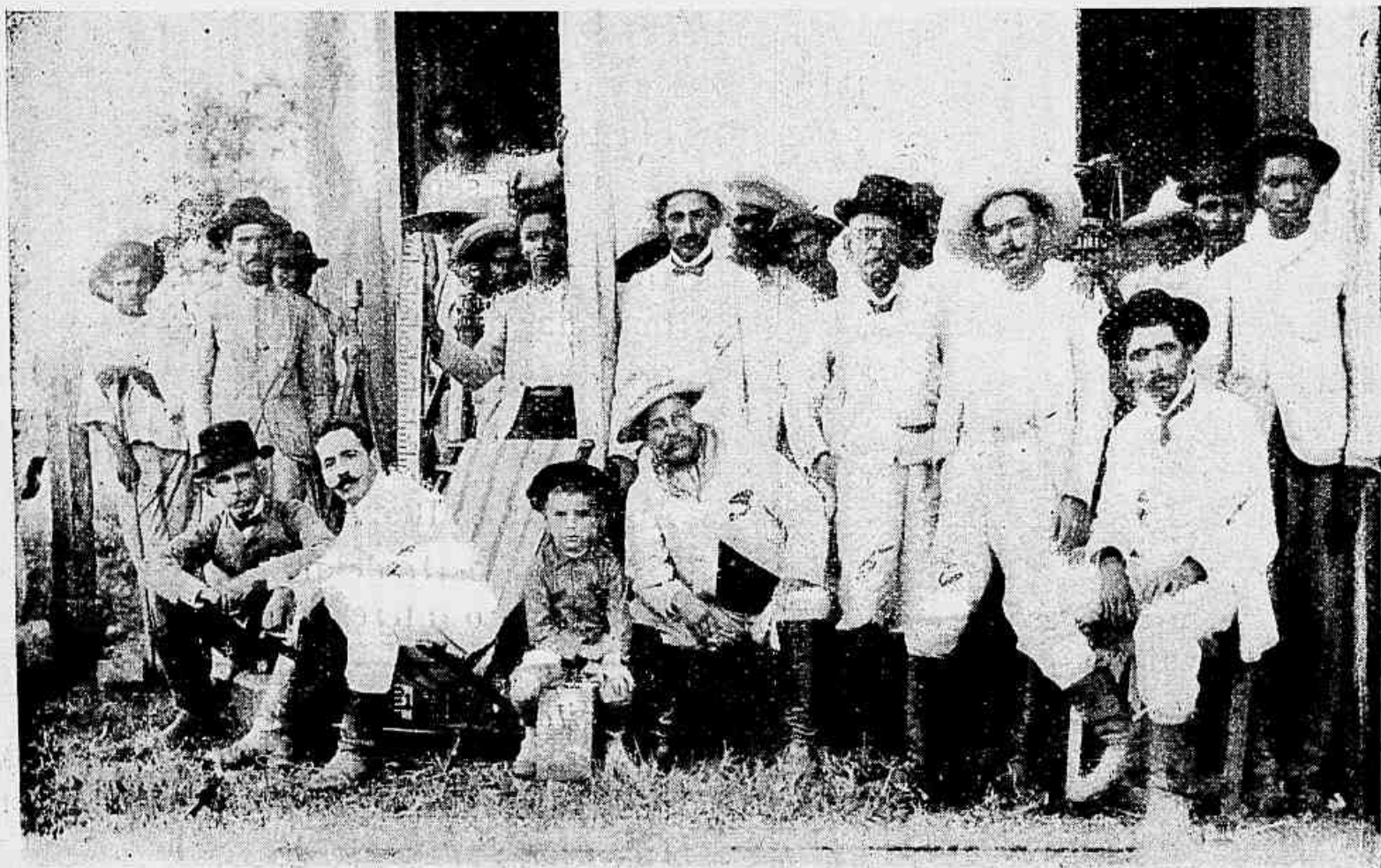
Quando voltámos, o meu companheiro achou-se defronte de uma casa, de onde partiam de mistura com os trinados de patativas e canarios, cantos e phrases de uma infinidade de papagaios.



ESTADO DE PERNAMBUCO. — Um *pic-nic* de rapazes do commercio na cidade de Caruarú (M. de Freitas, phot. amator).

Lembrei-me de ir a tal casa e convidei o meu amigo a acompanhar-me.

Lá dentro, havia um barulho de ensurdecer; trinavam os passaros, cantavam os gallos, tagarellavam os papagaios, guinchavam os micos, enquanto o proprietario de tudo aquillo, em mangas de camisa, dava ordens em altas vozes e discutia preços com os freguezes.



ESTADO DE SERGIPE, Aracajú.—Na Fazenda dos Prazeres—Commissão de Engenheiros encarregada de estudar o traçado da Estrada de Ferro de Timbó a Propiá.—1, Engenheiro, João E. C. da Cunha; 2, José Heraclito F. Lima; 3, chefe, José Antonio de Oliveira; 4, auxiliar, Martinho P. de Andrade; 5, pagador, Commendador João A. Nobrega; auxiliares: 6, João de Azevedo Lima e 7, João Clementino da Silva.

— O que vaes comprar? perguntou-me.

— Qualquer cousa que signifique uma lembrança de viagem.

N'esse instante os meus olhos se voltaram para um bello papagaio, que rufando as azas, começou a assobiar como um garoto consummado.

Sympathisei com elle e tratei de negociar-o por dez mil réis. Sahimos em busca de um *bar*: fazia um calor excessivo.

Depois que me viu de posse da espirituosa ave, o meu amigo, manifestando-se triste disse-me que era o que nunca mais possuiria, elle um apaixonado por todas as aves.

— Por que?! indaguei admirado.

— Por uma razão muito simples: tive o mais educado e intelligente de todos os papagaios.

— Vamos tomar uma cerveja, para me contares isso á vontade.

Entrámos no *bar* e procurámos uma mesa ao fundo do salão.

Quando o caixeiro acabou de servir-nos, o meu amigo, fallou lançando um terno olhar ao papagaio, cuja gaiola eu havia collocado junto de mim:

— E' como te digo. Nunca mais quererei possuir papagaios, porque não é provavel que haja no mundo um igual ao que possui.

Reproduzia todos os trechos de opera

que eu cantava; despertava-me a hora em que eu lhe pedia; fiscalisava-me a casa, tudo emfim: era um amigo.

E suspirou tristemente.

Uma noite fui despertado por um ruido estranho na sala de jantar, defronte da qual era o meu quarto.

Tive o presentimento de que tinha ladrões em casa.

Passei a mão debaixo da almofada e arranquei o revólver: estava aterrado, os dedos endureceram-se-me: queria disparar a arma e não podia.

Não obstante ser verão tremia como se estivesse com sezões.

Recostei-me ás almofadas e levantando o braço, certo de que de um tiro estava dependendo minha vida, consegui disparar a arma.

Ouvi um grito: tacteando encontrei os phosphoros: risquei um e accendi a véla.

Espreitei.

— Mataste o ladrão? perguntei ao meu amigo.

— Não era ladrão! Era um tratante de um gato que roía um pedaço de pão torrado.

Fui vêr meu papagaio: estava fóra do poleiro, deitado no fundo da gaiola.

O meu amigo tinha na physionomia estampada a sua grande dôr.

— Estava ferido, coitadinho! lhe disse eu, afagando o meu, que queria passar-se do poleiro para o meu hombro.

— Não, não estava ferido. Perguntei-lhe o que tinha.

Que tens meu lourinho? Que tens?

E o pobresinho respondeu-me arquejante, difficilmente, em tom de queixume, tendo a custo os olhos abertos:

— Ora, seu compadre... isso não se



ESTADO DE SERGIPE, Aracajú. — Na Fazenda dos Prazeres — A Commissão de Engenheiros em trabalhos no kilometro 18

(Phot. de L. Conceição).

O ruido augmentava: parecia-me que um typo andava as apalpadellas na escuridão.

Prestei mais attenção ainda: os cabellos eriçaram-se-me: senti um calafrio terrivel percorrer-me o corpo, quando fitando um ponto, com um esforço extraordinario, julguei ter visto, effectivamente, um vulto.

faz... você pregou-me... pregou-me um... susto... tenho o coração...

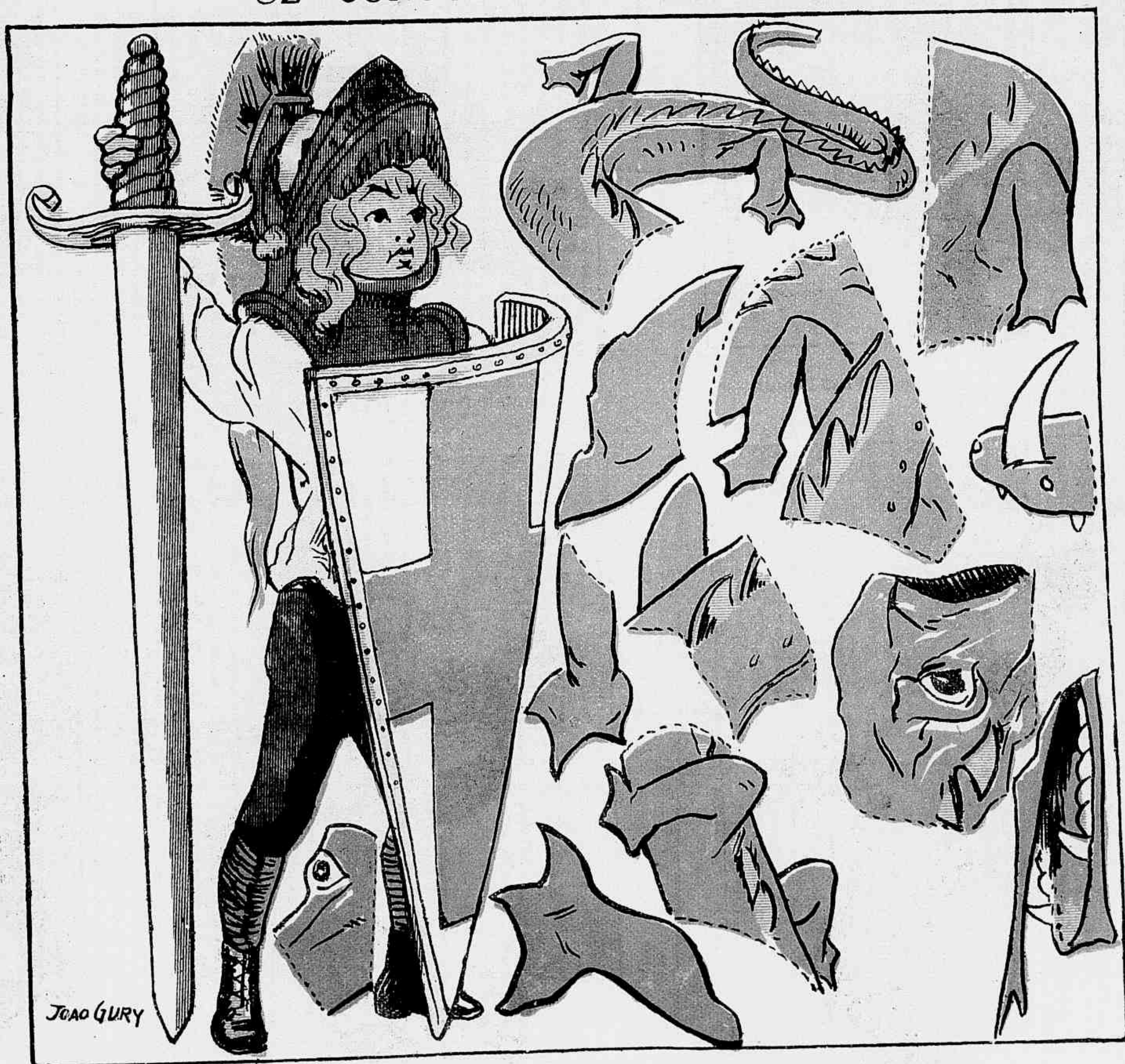
E mais afflicto ainda, começou:

— Ai! Ai! Ai! e nesses ai, ais... lá se foi, coitadinho, victima de uma syncope cardiaca.

Teixeira e Silva.



## 32º CONCURSO — A DRAGONA



Dragona é feminino de dragão...

Estão vendo esta dragona desfeita em tarécos? Reconstituam a bicha, se são capazes e mandem a solução até quarta-feira, ao meio-dia, que daremos seis premios em sorteio.

1º Premio, para menina: — Um aparelho de louça para café; para menino, uma panoplia de indio e retratos dos premiados na *Revista da Semana*.

3º, 4º, 5º e 6º premios: — Retratos na *Revista*.

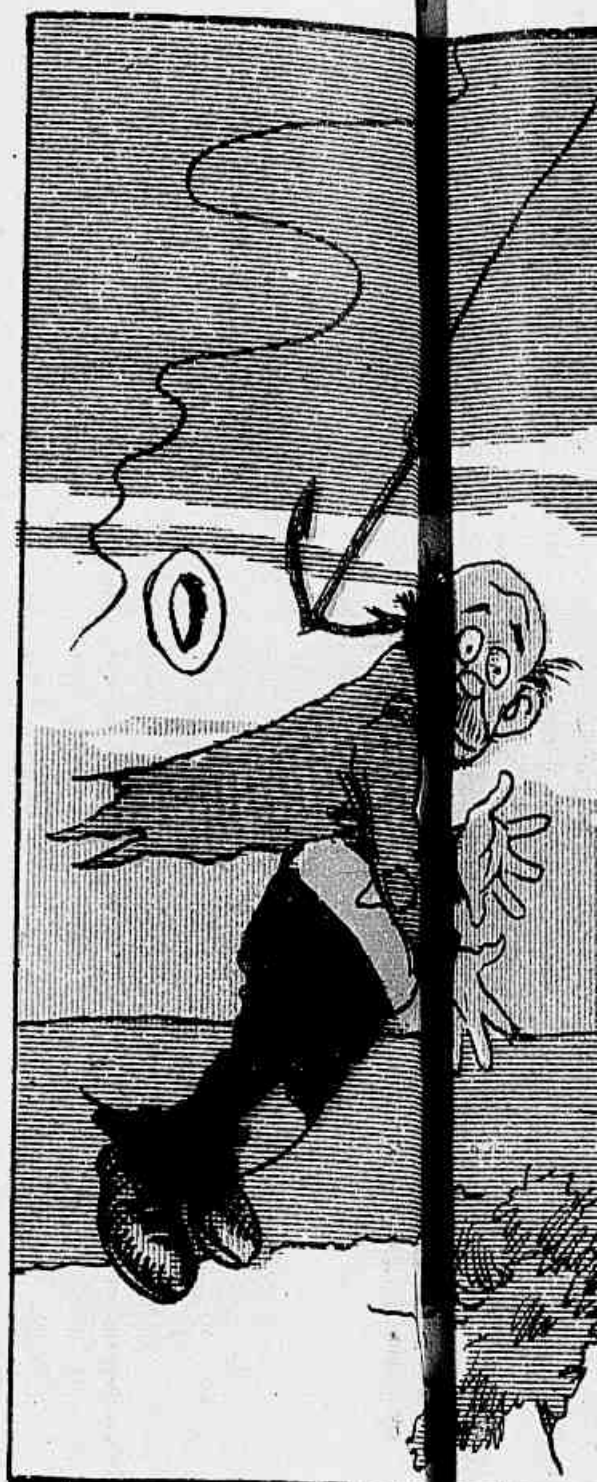
# POR ARES E



O Chico Caréca tentava ajudar a descida de um balão.



quando corria para segurar a corda



a ancora pegou a alça do jaleco



e, assim, por ares e ventos lá foi elle até



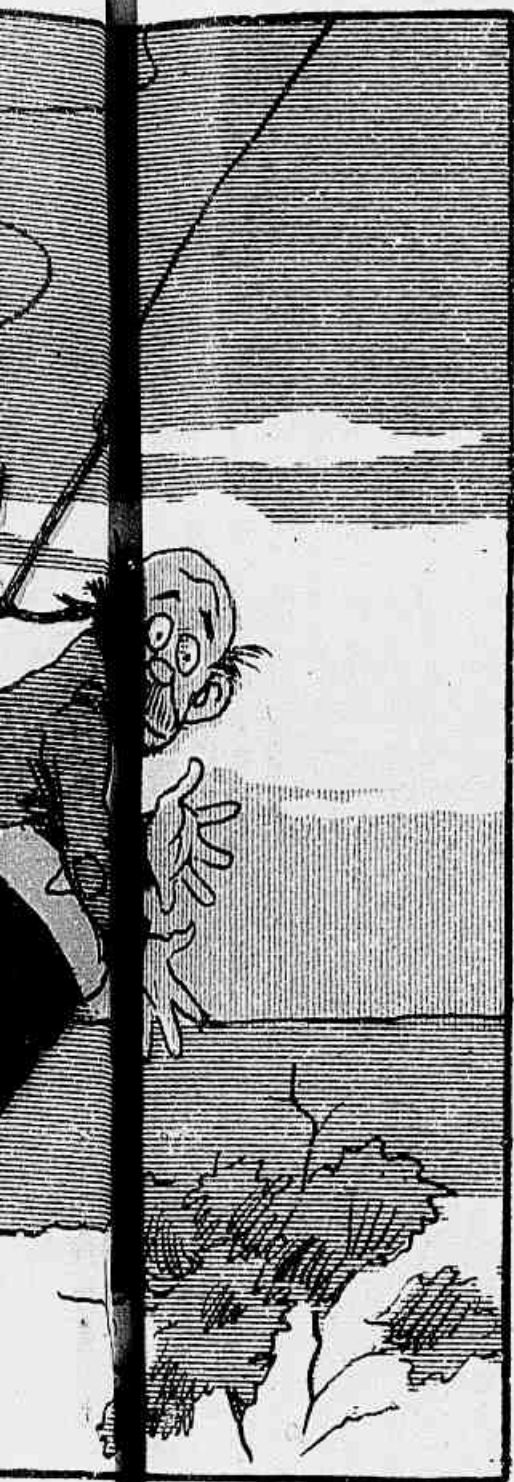
que a ancora reventou e o Caréca cahiu em cheio nas bochechas de um policial



que mal voltou a si de surpresa o cocuruto avariado

... como na frente do envelope que  
mandar com a solução deste concurso

# S E VENTOS



ou a al do jaléco



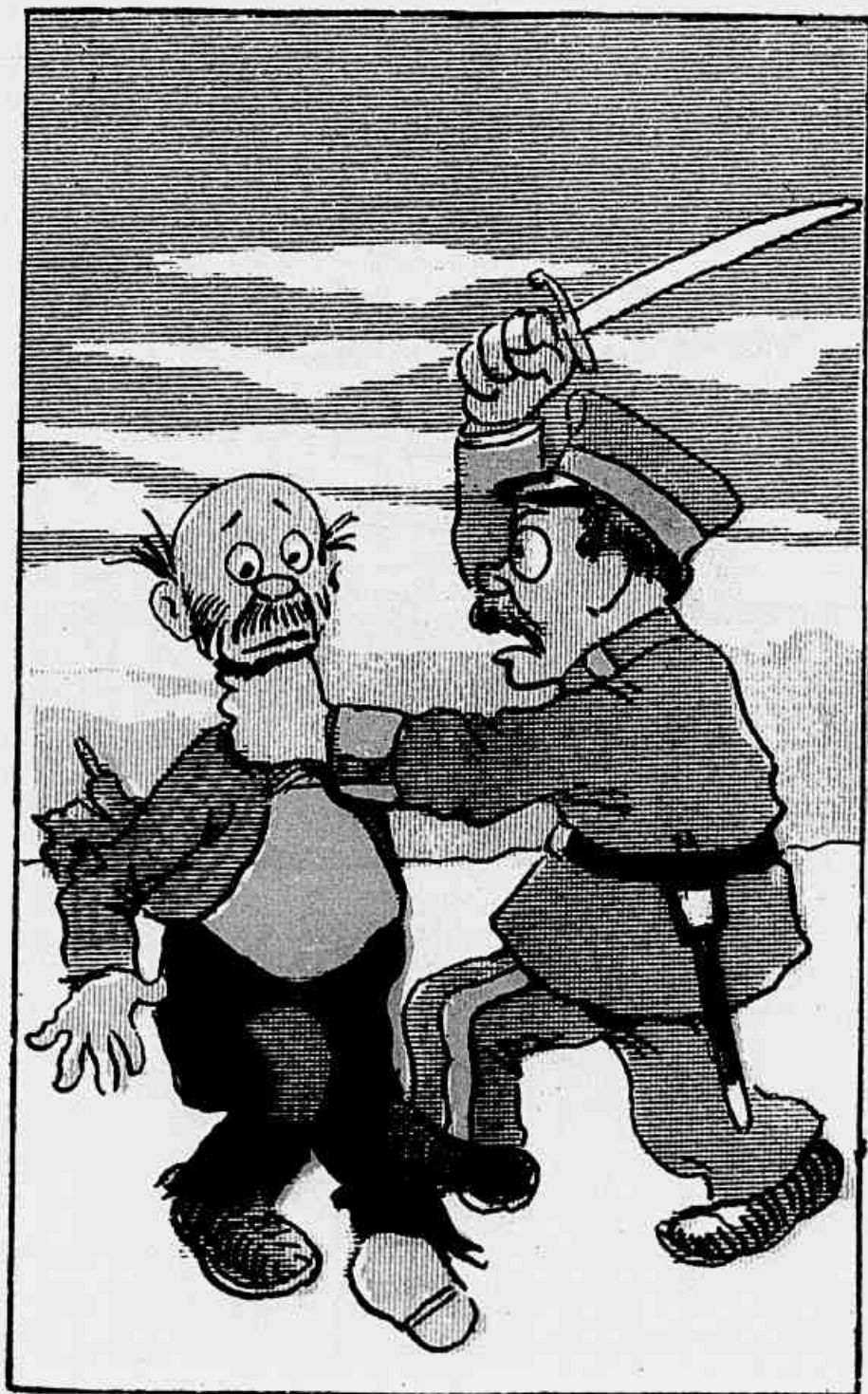
suspendeu o Chico, que se viu elevado às alturas



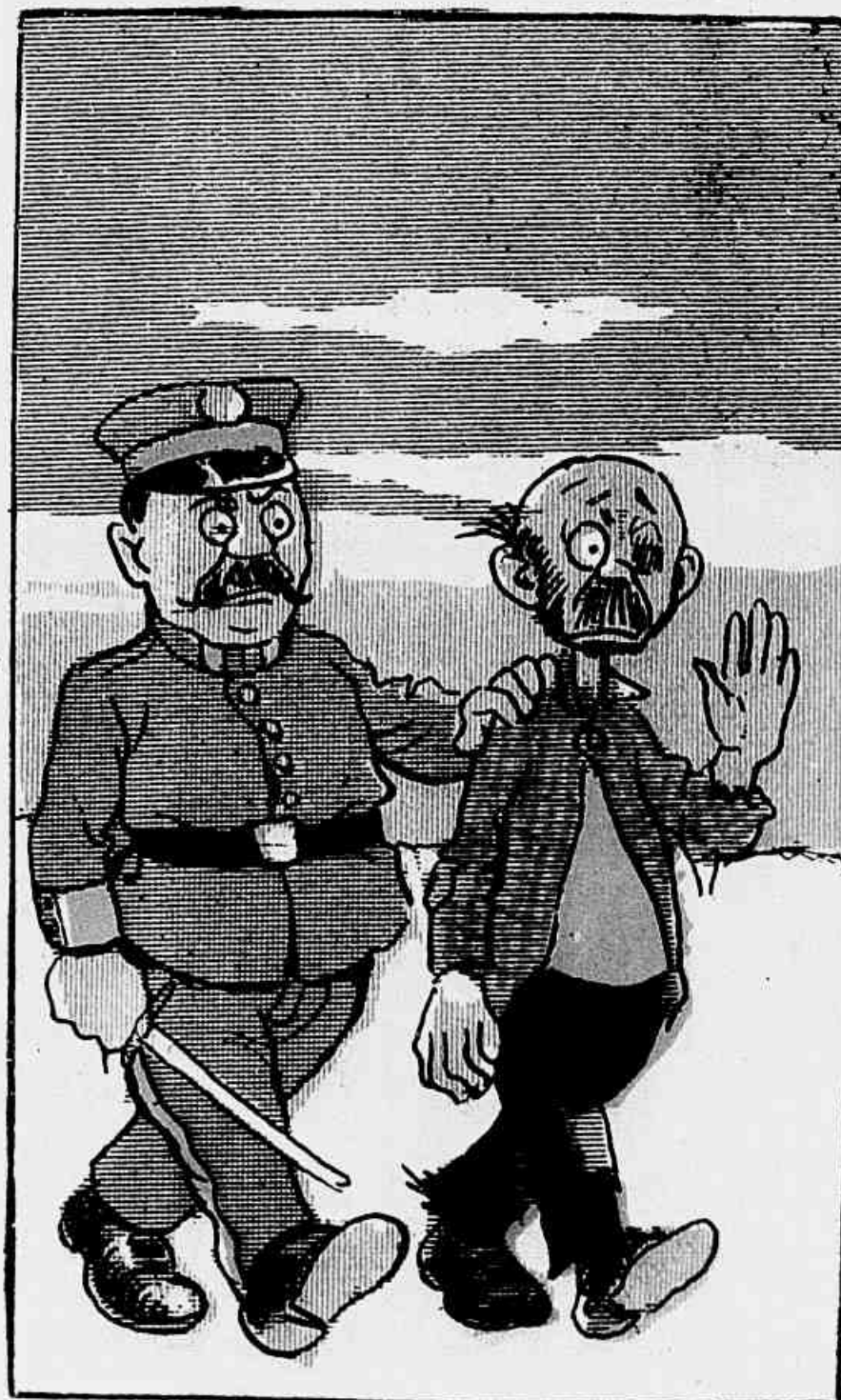
de uma chaminé, que ficou em panda récos



a si de surpresa, coçou o nariz



e avançou para o Caréca decidido e valente



e acabou, conduzindo o pobre caipora para o xadrez mais próximo.

## MENINICES

### COUSAS POPULARES

As crianças do campo, quando apparece alua nova, costumam cantarolar:

— Abenção, minha madrinha!  
Dá-me pão com farinha, para dar a  
minha gallinha, que está presa na  
cozinha...

Superstições que os meninos  
devem desprezar:

Abrir o guarda-chuva em casa.  
Apertar a mão de alguém, cru-  
zando os dedos.

Fazer figas.

Vestir a camisola pelo avesso.

Deixar o dinheiro-moeda sobre  
a mesa.

Todas essas crendices e muitas  
outras, são inverções de desoccupa-  
dos e espiritos fracos, que as crian-  
ças devem combater com toda a  
força da vontade, lembrando-se  
sempre que o bom proceder e o bem

João Paulino brincou muito, em  
pequeno, de carneirada, e hoje é  
o mais alto de todos os manos.

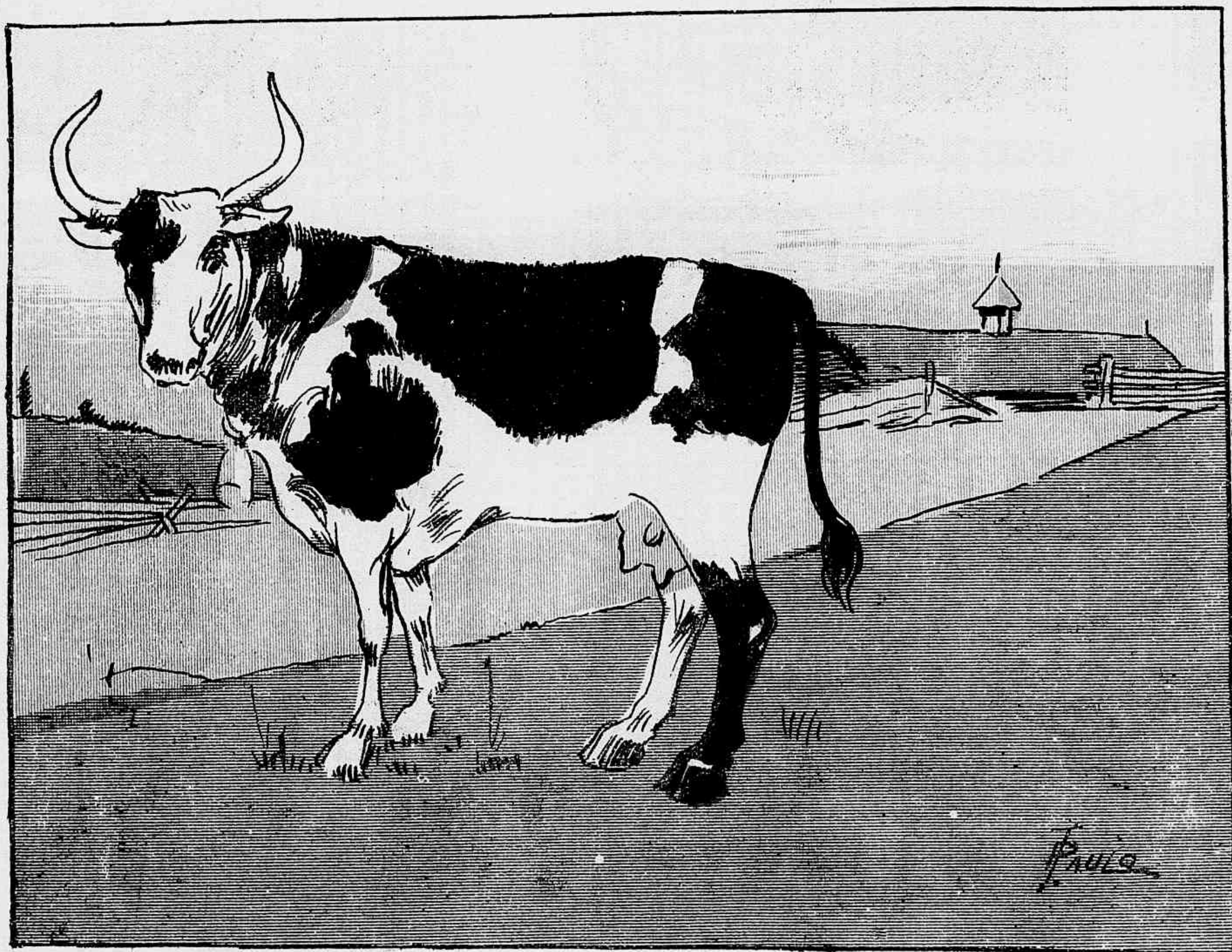
Outro costume velho é este:

Quando um pequeno dá qual-  
quer objecto a outro e torna a  
tomar o objecto, fica corcunda,  
como se costuma dizer.

Se isso fosse verdade, o mun-  
do estava cheio de crianças cor-  
covadas, não acham?

Vocês conhecem o Bitú?  
aquella cantiga velha como o

## SOLUÇÃO DO 31º CONCURSO



Entrar em casa com o pé es-  
querdo.

Pôr o chinelo com a sola para  
o ar.

Cortar as unhas em sexta-  
feira.

Haver treze pessoas na mesa.

Pôr as mãos na cabeça.

Medir o corpo de alguém, aos  
palmos.

Brindar na mesa com cópo  
d'agua.

Dar uma tezoura de presente.

fazer dependem sómente de nossos  
actos propios e não de sólas de  
sapatos ou facas postas em cruz na  
mesa do jantar.

Querem a prova de que tudo  
isso é carapetão muito grosso?  
ahi vão alguns exemplos:

E' costume entre as crianças,  
quando uma passa por cima da  
cabeça da outra, dizer-se que esta  
não cresce mais. Cá em casa,

João Paulino? Conhecem, não é?  
Pois João Paulino garante que não  
sabem toda a cantiga do Bitú ou  
Vitú, que é assim:

Vém cá, Bitú! Vém cá, Bitú  
Vém cá, vem cá, vem cá!

Não vou lá, não vou lá

Não vou lá

Tenho medo de apanhá!

Que é d'elle, o seu camarada?

Agua do monte o levou,

Não foi agua, não foi nada,

Foi cachaça que o matou!

## “Pope” Gapony

O *pope* Gapony é um typo lendario. A sua figura tragicamente messianica, que a circumstancia do sacerdocio destacava ainda mais, conseguiu que se fitassem nella os olhos de toda a humanidade.

Gapony morreu envolvido nas brumas do mysterio. Quem o matou? Ninguém sabe.

Corre a versão de que foi assassinado

O *pope* Gapony fez alguma consa. Seja a sua obra uma traição ignobil, ou cheia de uma philantropia martyrologica, o que é facto é que elle a realizou em parte, perante o mundo attonito, em uma prova singular de vontade.

Gapony era um homem de intelligencia e de querer.

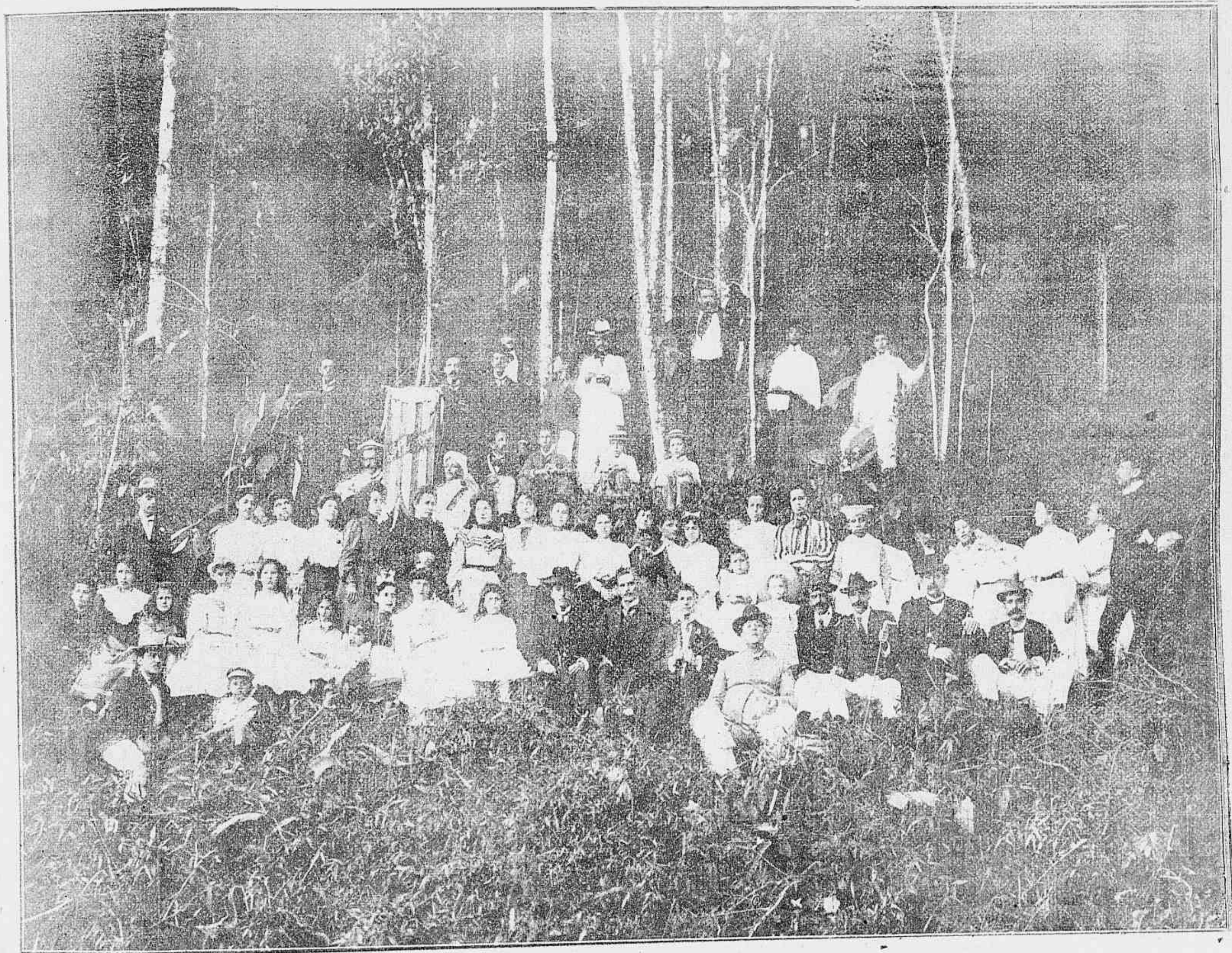
E a gente, perante os factos, perante o que elle narra, e a accusação posthuma com que o atiram á ignominia e a execração, duvida.

valentia. A sua vida agitada, destes ultimos tempos, exigia um fim tragico, original, imprevisto.

Elle o conquistou, e, quando o *rideau* põe o ponto de admiração final na ultima scena da sua vida, o mundo inteiro, vilipendiando-o ou enaltecendo-o, bate palmas á sua extraordinaria audacia.

Entre marido e mulher:

— Não pensas que é tempo de nossa filha começar a procurar marido? Os an-



Estado de Minas — Juiz de Fóra. — O «Grupo dos Simples» em *pic-nic*, na chacara das Paineiras, de propriedade do Coronel Julio Modesto de Almeida

pelos seus correligionarios, que traíra; mas será certa essa versão?

A Russia é uma terra tão extraordinaria, tão cheia de imprevistos, e a sua politica uma cousa intangivel, como o pólo seu visinho! Quem nos pôde affirmar a veracidade do boato?

O facto é que, de qualquer modo, elle se tornou francamente admiravel.

Beleguim ou apostolo, a sua obra ficou e lançou no sólo arido da Russia a semente sanguinolenta da revolução.

Por que? Talvez a sympathia que nos habituamos a nutrir por elle, nos faça repugnar á hypothese da traição.

As suas *Memorias*, de que damos hoje um trecho, parecem, entretanto, sinceras e previnem despreoccupadamente as accusações que agora lhe são feitas.

Será astucia? Oh! nem assim mesmo elle seria um policia de grande merito e — beleguim ou apostolo, repetimos — a Russia perdeu um grande homem.

Em todo o caso, Gapony morreu com

nos vão passando e ficará para tia, se não o fizer.

— Por certo que sou d'essa opinião. Ella está agora na mesma idade em que me achava, sem que pensasse em casamento, até que um dia, minha mãe me avisou de que, se queria casar, não havia tempo a perder.

Não imaginas. Fiquei tão assustada, que me dispuz a agarrar o primeiro idiota que se offerecesse. E n'essa mesma tarde me appareste tu.

## FLAMMANCIA

POLKA

AO GLORIOSO

CORPO DE BOMBEIROS

POR ELJEZER TELLES

PIANO

8.º Basso

1ª

2ª

Fim

8ª

First system of musical notation, measures 1-4. The key signature has three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. Measure 1 is marked with a first ending bracket (1<sup>a</sup>).

Second system of musical notation, measures 5-8. The melody continues in the treble clef, and the accompaniment continues in the bass clef. Measure 5 is marked with a second ending bracket (2<sup>a</sup>).

Third system of musical notation, measures 9-12. The melody continues in the treble clef, and the accompaniment continues in the bass clef. Measure 11 contains the instruction *D.C. al 8<sup>o</sup> dopo al 8<sup>o</sup>*.

Fourth system of musical notation, measures 13-16. The melody continues in the treble clef, and the accompaniment continues in the bass clef. Measure 13 is marked with a repeat sign. Measure 15 is marked with *8<sup>a</sup> basso.*

Fifth system of musical notation, measures 17-20. The melody continues in the treble clef, and the accompaniment continues in the bass clef. Measure 17 is marked with a first ending bracket (1<sup>a</sup>). Measure 18 is marked with a second ending bracket (2<sup>a</sup>). Measure 19 is marked with *8<sup>a</sup>*.

Sixth system of musical notation, measures 21-24. The melody continues in the treble clef, and the accompaniment continues in the bass clef. Measure 21 is marked with a first ending bracket (1<sup>a</sup>). Measure 22 is marked with a second ending bracket (2<sup>a</sup>). Measure 23 is marked with *D.C.* and *8<sup>a</sup> basso.*

# O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

## AGUA DENTIFRICIA

produz a desinfecção da bocca, preservando os dentes da carie.

Frasco grande 38000  
» pequeno 28000

## PÓ DENTIFRICIO

limpa e clareia admiravelmente os dentes.

Frasco 28500

Vende-se em todas as casas de perfumarias, farmacias, etc., do Brasil.

## AGUA DENTIFRICIA

produz a desinfecção da bocca, preservando os dentes da carie.

Frasco grande 38000  
» pequeno 28000

## PÓ DENTIFRICIO

limpa e clareia admiravelmente os dentes.

Frasco 28500

Vende-se em todas as casas de perfumarias, farmacias, etc., do Brasil.



Unicos importadores

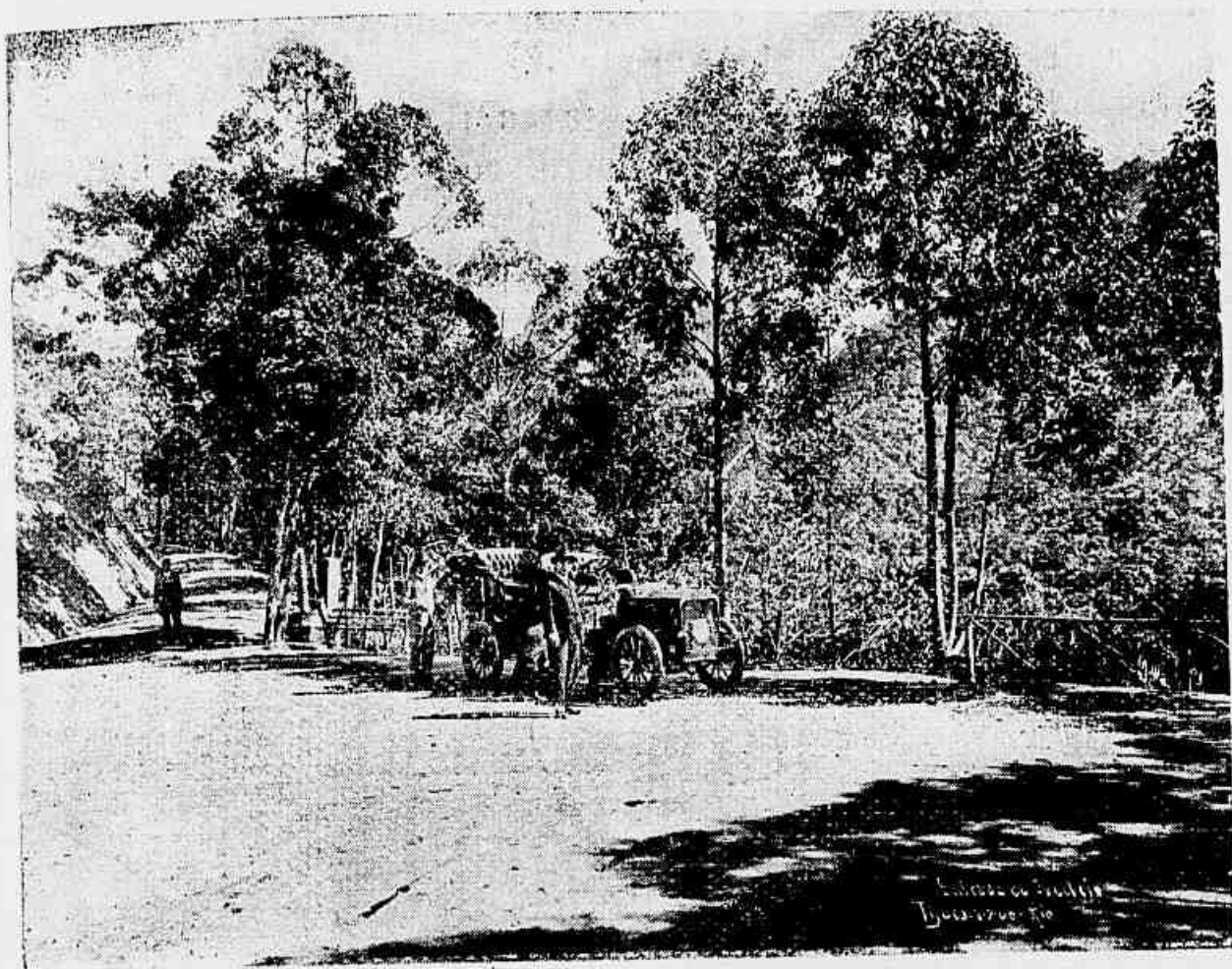
LOUIS HERMANNY & COMP.

✿ RUA GONÇALVES DIAS N. 63 ✿

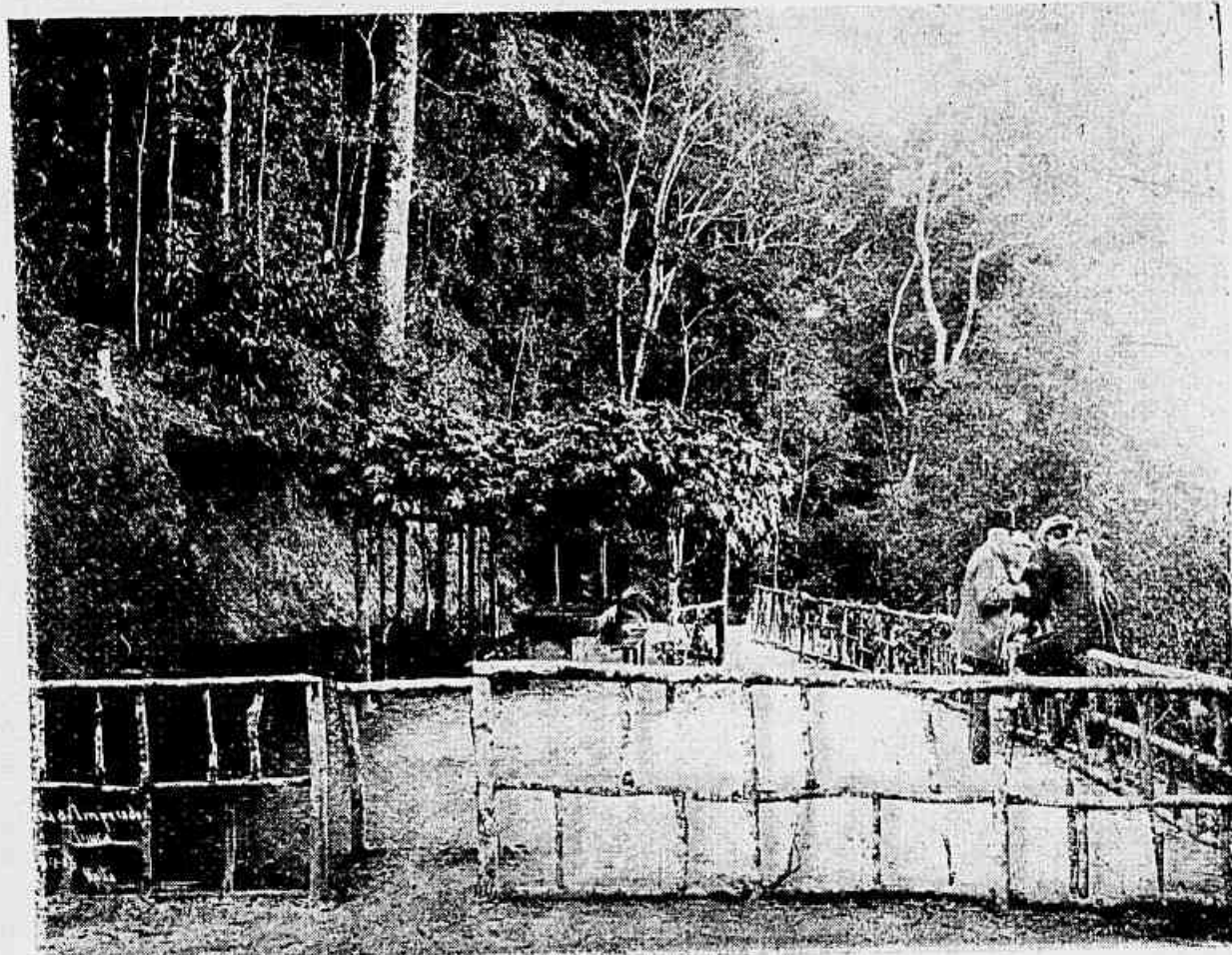
RIO DE JANEIRO

N. B. — Preços lucrativos aos revendedores

# Rio de Janeiro --- Excursão á Tijuca em 8 de Julho --- A' margem do rio --- Nas Furnas



Entrada do Excelsior — Ao fundo vê-se o Capitão Lopes Lyrio, da casa militar do Sr. Presidente da Republica. Junto ao automovel estão: na frente, o Dr. Conceição e o Dr. Camillo ambos da Prefeitura



Mesa do Imperador — O Prefeito Municipal Dr. Pereira Passos, o Sr. Lloyd Griscom, Embaixador Americano e o Dr. José de Paula Rodrigues Alves

No dia immediato ao da recepção do Embaixador Americano, o Dr. Pereira Passos convidou o Sr. Lloyd Griscom para um passeio á Tijuca.

Visitaram todos os pontos de interesse, o bosque do Excelsior, a gruta Paulo e Virginia, as Furnas, a Mesa do Imperador, a Cascatinha.

O Embaixador Americano mostrou-se encantado pela belleza do scenario.

No meio da excursão, o Dr. Prefeito e o Sr. Griscom, que tinham ido acompanhados dos Drs. Camillo e Conceição, da Prefeitura, encontraram-se com dous automoveis conduzindo os Drs. José de

Paula e Oscar Rodrigues Alves, que em companhia do Capitão Tenente Cezar de Mello, Capitão Lopes Lyrio, Dr. Carlos Braga, Sr. Alfredo Valdetaro, Dr. Cardoso de Mello Neto, e Sr. Antonio Cardoso de Mello, tinham tambem dado um passeio áquelle pittoresco arrabalde.

O Dr. Passos convidou-os, então, a tomar parte em um almoço intimo, que foi servido no Hotel White.

Os excursionistas que tinham partido da cidade, os primeiros ás 8 1/2 horas e os outros ás 9 horas da manhã, só regressaram ás 5 horas da tarde, todos sa-

tisfeitos, pela maneira agradável por que tinham passado o dia.

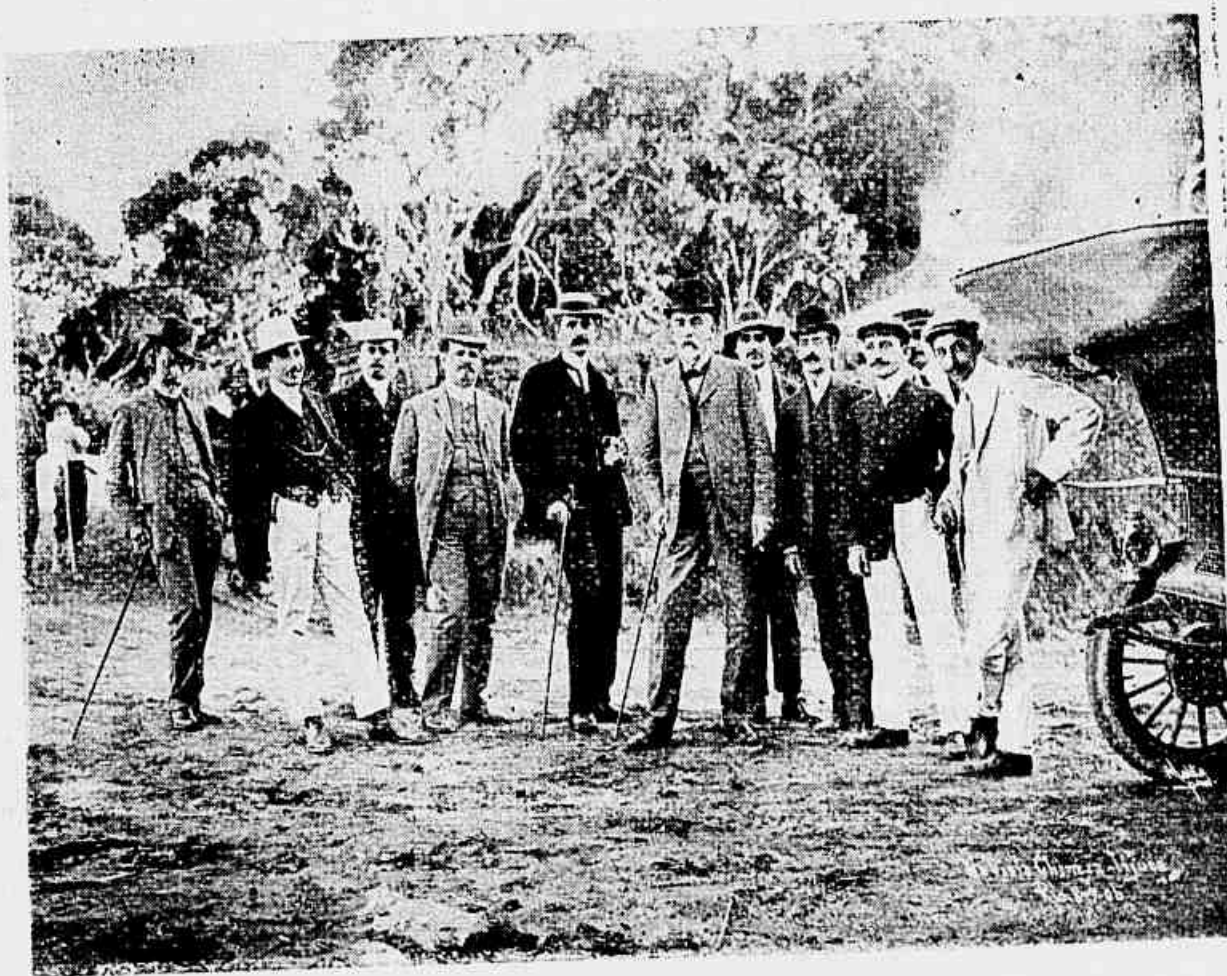
## OS PRECONCEITOS

No velho e tradicional pendulo, companheiro inseparavel da familia, acabavam de soar dez pancadas que ecoaram na sala de jantar, apenas illuminada pela luz de um abat-jour roseo, solemnes compassadas.

Dora, levantou se, guardou o bordado em uma caixinha de vinhatico, estendeu a fronte ao beijo da avó e sahiu.



Da esquerda para a direita vêem-se os Srs.: Dr. Cardoso de Mello Neto, Dr. José de Paula Rodrigues Alves, Antonio Cardoso de Mello, Capitão-Tenente Cesar de Mello, Dr. Pereira Passos, Prefeito Municipal, Lloyd Griscom, Embaixador Americano, Alfredo Valdetaro, Capitão Lopes Lyrio, Dr. Oscar Rodrigues Alves e Dr. Carlos Braga.



Da esquerda para a direita vêem-se os Srs.: Dr. Camillo, da Prefeitura, Dr. José de Paula Rodrigues Alves, Alfredo Valdetaro, Capitão Lopes Lyrio, Lloyd Griscom, Embaixador Americano, Dr. Pereira Passos, Prefeito Municipal, Antonio Cardoso de Mello, Capitão-Tenente Cesar de Mello, Dr. Oscar Rodrigues Alves, Dr. Cardoso de Mello Neto e Dr. Carlos Braga.

Antes de entrar no quarto de dormir, parou no limiar, parecendo ouvir um ruído. Estaria Julia ainda acordada? Abriu devagarinho a porta, aproximou-se da cama, nas pontas dos pés, com a mão na frente da vela para atenuar a claridade. Julia, ao vê-la, sorriu.

— Ainda não dormiste? Perguntou Dora acariciando o rosto da amiga.

— Esperava-te. Já te esqueciste do nosso velho habito do collegio. Não dor-

entrar no meu quarto—nosso quarto—encontrei-te deitada, os cabellos desmanchados! mudei completamente de opinião.

Estavas tão bonita, dormias tranquilamente, deitada de costas, o braço sob a cabeça, os labios um pouco entreabertos. Approximei-me. Levantaste as palpebras, sorriste, e ainda mal despertada, abraçaste-me.

Desde esta noite, fiquei te querendo muito bem.

deslizar sob as cobertas, segurando a mão da amiga.

— Então, Julia, não estás arrependida por ter-me acompanhado?

Julia sacudiu a cabeça.

— Considero-me imensamente feliz, minha queridinha... Pensar que vamos ficar juntas, muito tempo. muito tempo... enquanto permittirem meus paes!... Como passaremos os dias?

— Dar-me-á algumas lições de in-



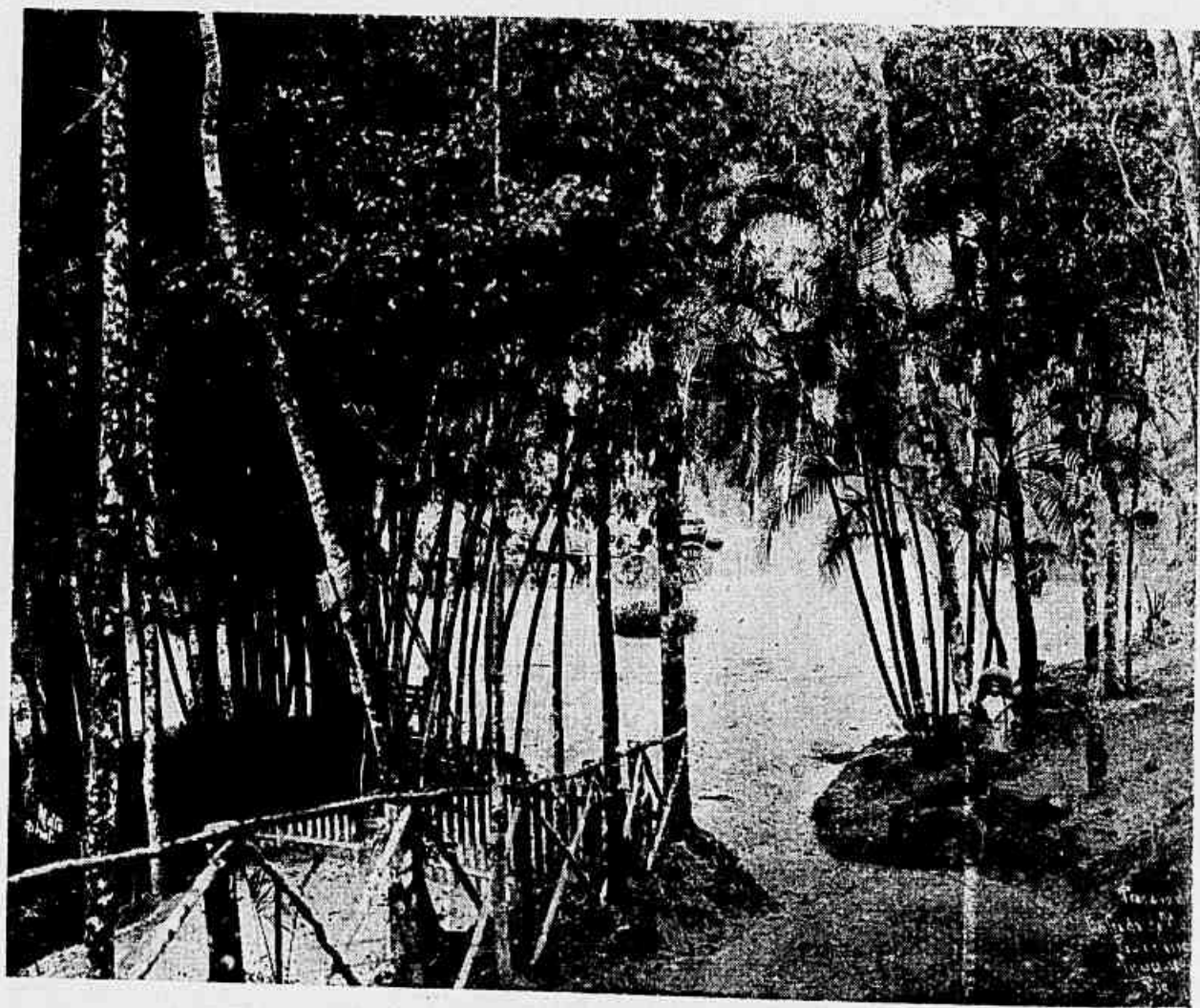
Excelsior — O Dr. Pereira Passos, o Dr. Conceição e o *chauffeur*



Grupo de excursionistas em automoveis, na Tijuca



Um trecho do jardim da Tijuca



Praça Quinze de Novembro — A entrada da gruta Paulo e Virginia, na Tijuca

miamos sem primeiro trocarmos as impressões do di?...

— E' verdade. Olha, sabes o que estava dizendo ha pouco a vóvó?

— Não.

— Dizia-lhe que tive uma verdadeira decepção quando você me foi apresentada.

Ah! como fiquei furiosa... Imaginava, tu, de uma fealdade assustadora, malfeita, acanhada. E eis que á noite, ao

— Eu, te amei desde o primeiro momento, sem saber por que. Oh! Dora, estou contente por estar aqui contigo, em tua casa... Mas, como me contrariou terem collocado a tua cama lá n'aquell'e canto! Vem me ajudar a trazer-a para aqui, ao lado da minha. E' tão bom conversar-se, em voz baixa, quando todos dormem.

Juntas as duas camas, Dora deixou-se

glez. Trabalharemos de dia. A'tarde, passearemos; á noite, faremos um pouco de musica. A's quartas-feiras receberemos as amigas. Não achas bom assim?

— Sim, mas um dia casar-te-ás e depois...

— Penso que nunca me casarei.

— Como? Não comprehendo. Tens vinte annos, és bella, tu...

Dora tornou-se grave.

— Com os meus principios, Julia, é preferivel ficar-se solteira.

— Teus principios?...

Dora conservou-se calada pela solemnidade com que sua amiga tinha pronunciado estas palavras.

— Sim, nunca fallei nisso... tinha medo de te assustar... de te parecer... como dizer?... exquesita, muito afastada de tuas idéas.

Mas, amamo-nos bastante agora para que nada nos possa separar, mesmo de um modo muito diverso de comprehender a vida.

— Julia, minha queridinha... E's ainda uma criança, ajuizada, submissa a toda sorte de preconceitos.

— Então, tu? murmurou Julia vagamente inquieta, mas admirando aquella que affirmava assim liberta dos «preconceitos».

— Eu, desejo ser independente, quero agir, viver uma vida intelligente e completa, ganhando-a pelo meu proprio esforço!

Só casarei com um homem que me considerar sua egual, reconhecendo em mim direitos semelhantes aos seus, não exigindo que eu sacrifique toda a minha vida na direcção da casa, nas occupações de criada.

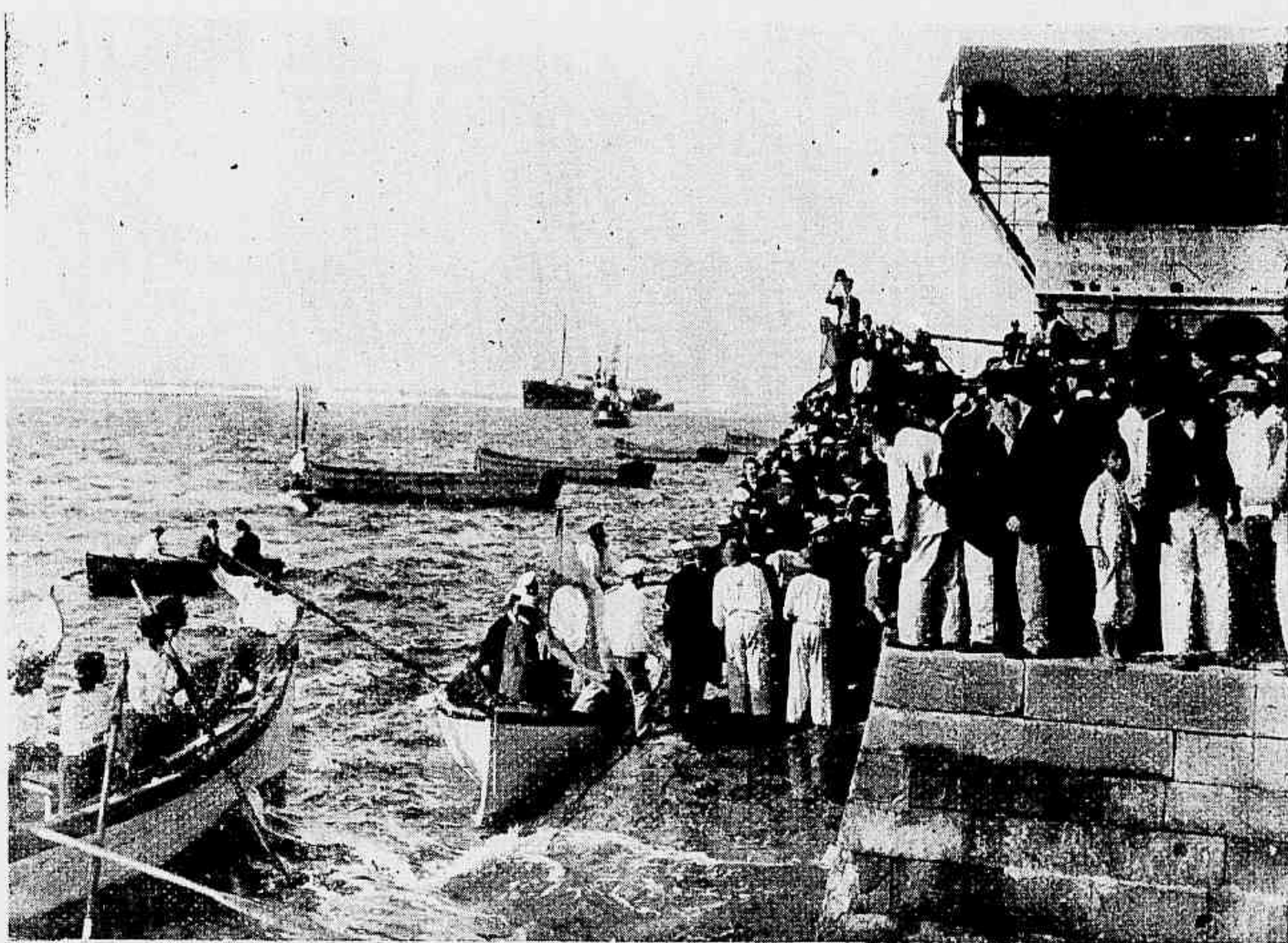
O casamento, para mim, será então uma associação onde cada um trará o seu quinhão de penas e de inquietações. Considerar-me-ei humilhada se fôr sustentada unicamente por meu marido.

— E teus filhos? Como poderias educal-os, trabalhando fóra de casa?

— Por que não? Como procedem as mulheres pobres?

— Oh!... Dora... como seriam infelizes estes pequenos seres longe do afago materno, confiados unicamente ás criadas?

## Estado de Pernambuco — A chegada do Dr. Joaquim Nabuco á cidade do Recife



Instantaneo apanhado quando o Dr. Joaquim Nabuco era abraçado pelo Dr. José Mariano

— Vóvó cuidaria d'elles. Mas, vês, não é pratico. O melhor é não me casar.

— Se todas as raparigas tivessem as mesmas idéas?...

— Se todas as raparigas pensassem assim, as nações teriam de modificar certas leis.

O casamento não seria uma instituição cheia de infelicidades.

— Entretanto, é bem agradável obedecer, quando se ama. Olha, crêa que, se eu te adoro assim, Dora, é justamente porque tens uma vontade mais forte do que a minha, e que sinto um tal prazer em me deixar conduzir por ti, a não querer senão o que tu queres...

— Mas não comprehendes, meu bem,

que é cobardia procurar-se um apoio, quando se póde marchar só.

— Só... sempre só... como deve ser duro!

Não teria coragem... Oh! afinal, Dora, tu, se ficares apaixonada, não pensarás mais em teus «principios».

— Já estive apaixonada, e minhas idéas não mudaram.

— Tu, apaixonada? Nunca me disseste.

— Não valia a pena... Ha tanto tempo, não penso mais em tal cousa.

— Oh!... exclamou Julia um pouco scandalisada.

— Mas sim, foi isto mesmo. Amei duas vezes. Primeiro um rapaz, mettido a poeta, que me recitava versos encantadores. Depois, um joven compositor. Este tinha grande talento. Achavam-no muito serio. Possuia um espirito fino. As suas composições eram ternas, de uma deliciosa harmonia. Por fim eu já comprehendia Wagner, adorava Chopin.

— Que idade tinhas então?

— Dezeses annos.

— E comprehendias Wagner... Chopin, com dezeses annos?

— Não, não me comprehendes, era elle quem os amava e comprehendia e eu o amava.

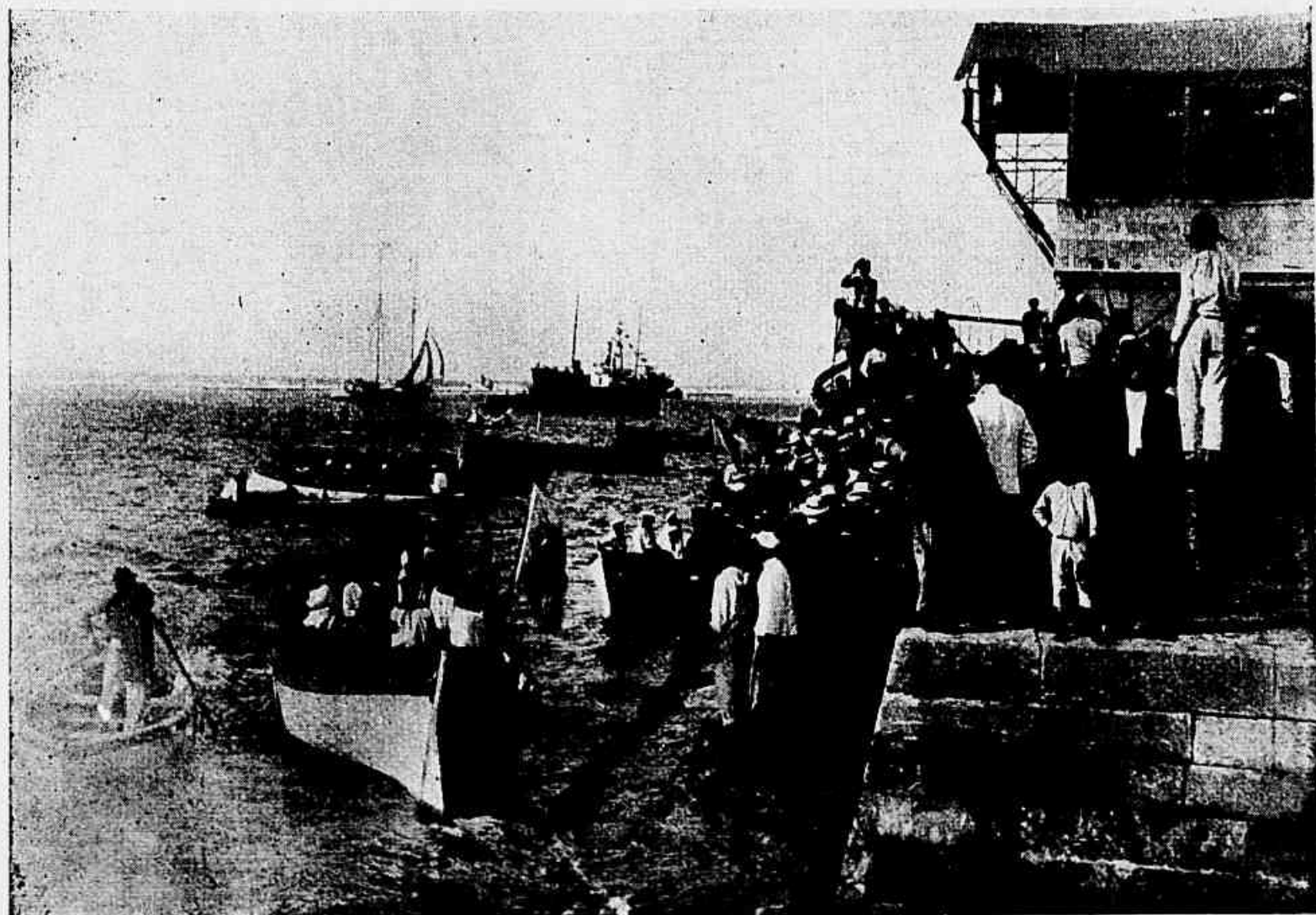
— E isto durou muito tempo?

— Dous annos. Um dia, soube que elle ia-se casar. Fiquei tão calma... não desmaiei... não tive a menor idéa de suicidio...

Chorei um pouco, depois, não pensei mais em semelhante assumpto.

E dizem que se morre de amor!...

— Nunca tiveste uma verdadeira paixão.



O Dr. Joaquim Nabuco quando desembarcava no cães do Arsenal de Marinha

Dora... Eu, por exemplo, se me tives-  
ses deixado só áquelle dia, ficaria verda-  
deiramente doente, e isto não é também  
amor?...

— E's uma aloravel sentimental,  
Julia. Mas, creas-me, não se morre de  
amor. Existem cousas mais importantes  
na vida!



O Dr. Joaquim Nabuco em companhia do Governador do Estado, quando voltava  
do Theatro Santa Isabel

— Mais importantes e melhor do que  
amar!

— Sim, olha, pensas que o encargo  
que vou tomar não será infinitamente  
bello, mais grandioso, util, do que ser  
uma esposa entregue egoisticamente ao  
marido e aos filhos? Instruir as crianças  
pobres! não sómente ensinal-as a ler,  
escrever, contar, como também formar  
estes pequenos corações, cercal-os de uma  
ternura desinteressada e intelligente, li-  
vra-los destes pobres innocentes do vicio.  
Não achas que vale mais á pena consa-  
grar-se toda uma existencia nesta obra  
grandiosa e que ella não será menos com-  
pleta, nem?...

Mas os olhos de Julia se tinham fe-  
chado docemente. A fadiga, afinal ven-  
ceu-a. Dora escutou por alguns momentos  
a respiração regular de Julia, depois, de-  
bruçou-se sobre a massa cõr de ébano  
dos cabellos e depoz um demorado beijo  
na fronte de sua querida amiga.

Contemplando o dormir calmo de  
Julia, outros pensamentos se lhe rede-  
moinhavam no cerebro.

Lembrava-se agora do que tinha lido,  
na vespera, em um livro que lhe haviam  
emprestado.

Esta palavra «associada» applicada  
pelo autor a mulher que se une a obra do  
marido, preservando-o pelo seu tacto,  
poupando-o pelas economias, encora-  
jan lo-o pela elevada ternura e pelo exem-

plo, não deixavam de lhe preoccupar um  
pouco.

Conhecia algumas senhoras parecidas  
com estas que o autor tão bem soube des-  
crever. Casada com um homem de letras,  
purifica o gosto, dirige a tendencia, cor-  
rige a phantasia; esposa de um official,  
sabe se collocar, quando é preciso, entre

diplomata, banqueiro, vigia uma parte de  
seu espirito e dos pensamentos.

Assim, por este feminismo admiravel  
e generoso, raciocinava ella, concorremos  
para o progresso geral, empregando todos  
os nossos esforços. Reinamos em toda  
parte. E para isto não precisamos vestir a  
beca de advogado, cingir uma espada ou  
mover as cifras. Oh! sim, uma unica  
cousa é necessaria... que sejamos amadas,  
consultadas... acreditadas.

Isto é quasi impossivel. Os homens  
são escravos do egoismo.

Cançada por estas reflexões, foi pouco  
apouco adormecendo, achando afinal al-  
guma razão no que lhe dissera a amiga, e  
mesmo porque, a mulher nunca deixará  
de ser mulher, em qualquer dos aspectos  
que a encarem; aquella que o poeta alle-  
mão encerrou n'esta formula abstracta:  
o eterno feminismo.

**Araujo Cunha.**

A *Revista da Semana* estampa no pre-  
sente numero alguns instantaneos apa-  
nhados durante a visita do Sr. Dr. Joa-  
quim Nabuco á cidade do Recife, na sua  
viagem de regresso ao Rio de Janeiro.

As mesmas manifestações de apreço  
que aqui teve o Embaixador do Brasil nos  
Estados Unidos da America da Norte, alli  
lhe foram dispensadas as mais signifi-  
cativas.

As gravuras que publicamos, bem de-



O «Club Popular» estacionado em frente ao Palacio do G. verno

o dever moral e as submissões da disci-  
plina; compartilha a vida e as occupaões  
de um funcionario, sabendo tornal-o  
sympathico, sem abdicar a sua dignidade;  
de um magistrado, sempre agradável, sem  
faltar a solemnidade profissional. Ajuda  
o commerciante, procuradora dos poderes  
de reinar no interior. Do homem politico,

monstram o grão de enthusiasmo que  
atingiram as festas em homenagem ao  
referido estadista.

— Por que é que as moças se parecem  
com as bolas de bilhar?

— Porque se beijam umas ás outras,  
sem que sintam a menor emoção

## THEATROS

A semana que finda não foi como a antecedente, prodiga em novidades theatraes. Na sua totalidade, as peças que ora se representam nos diversos theatros são bem conhecidas do publico carioca e já foram devidamente apreciadas n'esta secção. Isso, porém, embora difficile ao chronista assumpto para encher uma meia duzia de tiras de papel, com algumas novidades, não o impede, contudo, de se referir á interpretação das *reprises* que vão conquistando francos applausos do publico. E assim começaremos pelo



RIO DE JANEIRO.—MOULIN-ROUGE—Ivi Nelson, estrella da Companhia Norte-Americana

elenco da Companhia Lyrica Italiana, que cantou, ha dias, a bella opera de Verdi.

Assás querida na nossa platêa que por vezes tem-n'a admirado representada pelas companhias de nomeada, que aqui se têm exhibido, *Otello* teve na noite de terça-feira, uma interpretação digna dos maiores encomios.

O principal papel da peça, confiado ao actor Fassino, foi desempenhado com o maximo criterio, o que bem lhe valeu a manifestação entusiasta da assistencia: Cantou com sentimento e paixão.

A Senhora Alloro, encarnou o papel de Desdemona a contento geral, merecendo, como o protagonista, calorosos applausos.

O Sr. Ardito, por seu turno, fez um Yago, na altura do seu talento artistico.

De resto, as Senhoras Pagano, Ferraresi e Fiore, concorreram bastante para o successo da peça.

Triumpho identico ao do elenco da Companhia Lyrica Italiana, têm alcançado os artistas da empresa dramatica Portuguesa, que trabalha no Apollo, com a graciosa Coraly & C., uma das comedias fran-



RIO DE JANEIRO. — Grupo geral de artistas da Bernard's Company, que se exhibe actualmente no MOULIN ROUGE

cezas de mais espirito, levadas á scena este anno, no Rio de Janeiro.

Tambem merece justos elogios a

artistica da actriz Carmen Cardoso, primeira dama da Companhia A. de Miranda.

Essa festa, que é dedicada á imprensa, será uma das mais imponentes que n'esse theatro se tem realizado este anno.



RIO DE JANEIRO.—MOULIN ROUGE—George Amter, artista da Companhia Norte-Americana

Companhia A. de Miranda, que com a interessante revista portugueza *Não the bulas*, tem tido a casa cheia, a transbordar.

Nos primeiros dias de Setembro realisar-se-á, no Recreio Dramatico, a festa

Sabemos que a Companhia A. Miranda, está montando a primorosa peça de costumes portuguezes—*Tureco* que por todo o mez de Setembro subirá á scena. A representação d'essa peça, no Rio de Janeiro, alcançará, estamos certos, um successo nunca visto.

E' um bello trabalho escripto com arte e delicadeza, encerrando o seu entreccho scenas bastante interessantes.

Do Moulin Rouge, quasi que não precisamos nos referir, porque são publicos



O actor Jose' Pedro, que realiza sua festa artistica no dia 23 do corrente, no Theatro Recreio Dramatico

e notorios os successos que obtem todas as noites.

Marcionilio.

## SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO



Anselmo de Barros, filho do Sr. Eduardo de Barros, 7 annos, residente á rua Dr. José Felix n. 4, que obteve o 4º premio do 26º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

## 31º CONCURSO

## UMA TRAPALHADA

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos :

1, Luluzita de Sá, (muito chique o seu postal), rua da Luz; 2, Guiomar Fonseca, Praia Formosa; 3, Antonio F. Pinto; 4, Angelina Flores, rua de S. Clemente; 5, Hilda Carolina Pinheiro, rua do Chichorro; 6, Julia Carolina Pinheiro, rua do Chichorro; 7, Zahra Leite, rua Conde de Irajá; 8, Maria Augusta da Costa, rua de Catumby; 9, Palmeirinho; 10, El Rei Simão 40, rua do Alcantara; 11, Zelia Nunes Paiva; 12, Leonor Pinto Sampaio; 13, José Soares; 14, Armando Ferreira Pinto; 15, Zeca Soares; 16, João de Mello, beco da Batalha; 17, Zequinha Ribeiro; 18, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 19, Alcides Pereira, rua Malvino Reis; 20, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis; 21, Geraldina de Lemos, rua Malvino Reis; 22, Luiz Elias Peixoto Junior, rua dos Arcos; 23, Lili Duarte de Ramos, Nictheroy; 24, Fernando da Costa Lyrio, rua Gonçalves; 25, Ary-Kerner, rua da Providencia; 26, Dulce Casquilhos, rua Nossa Senhora de Copacabana; 27, José Tavares Filho, rua da Floresta; 28, Conceição Dias Fernandes, rua S. Francisco da Prainha; 29, Alayde Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa; 30, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 31, Djanira de Freitas, rua das Laranjeiras; 32, João Felizardo, rua Visconde de Silva; 33, Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta; 34, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 35, Luiz Carlos V. Gomes; 36, Joaquim José Alves Vieira Junior, rua Thereza Guimarães; 37, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 38, Aryde Lima, rua Flack.

João Paulino recebeu 399 soluções que não estavam certas.

João Paulino convida os amiguinhos a virem assistir aos sorteios dos concursos, todas ás quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

## 31º CONCURSO

1º PREMIO—Uma boneca, para menina; e para menino, um phaeton puxado por um cavallo e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns.: 8, Maria Augusta da Costa, residente á rua de Catumby; 30, Manuel Alexandre Pereira, residente á rua Vidal de Negreiros.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. 10, El-rei Simão 40; 23, Lili Duarte de Ramos; 37, Maria Nunes Paiva; 16 João de Mello.



Consuelo da Rosa Cardoso, 12 annos, residente á rua Haddock Lobo n. 28, que obteve o 4º premio do 27º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



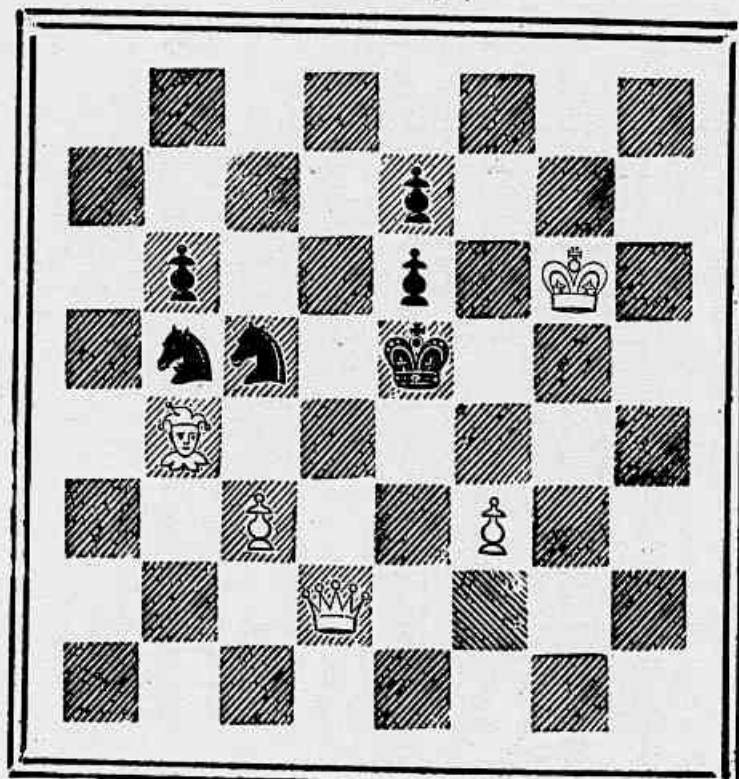
Marcos Miglievich, 11 annos, filho do Sr. Elias Miglievich, residente á rua de S. Francisco Xavier n. 69, alumno da 10ª Escola do 8º Districto, que obteve o 2º premio do 22º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



Celestino Amadeu de Freitas, 14 annos, filho do Sr. Joaquim de Freitas, residente á rua Valença n. 25, que obteve o 6º premio do 27º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

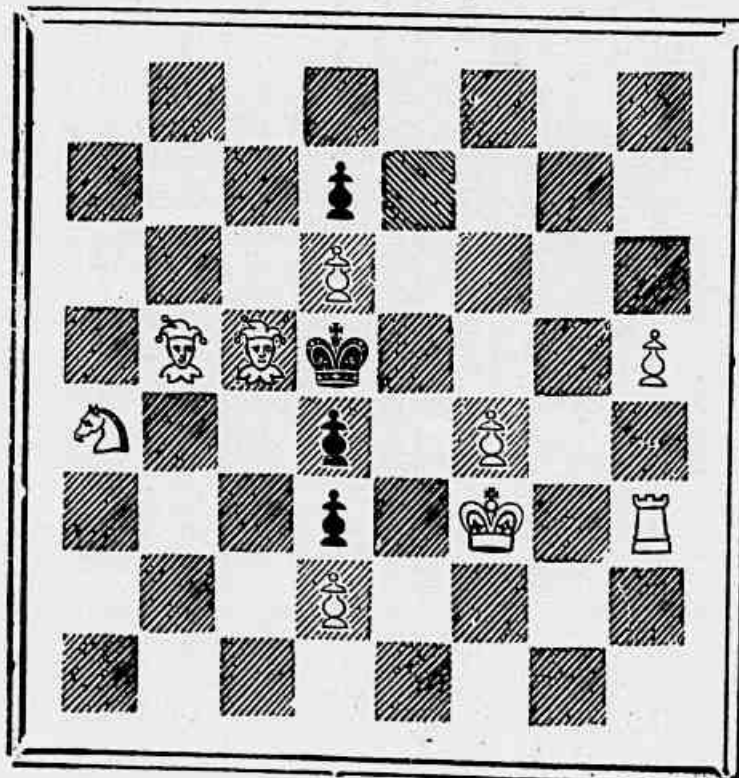
## XADREZ

PROBLEMA N. 523 — Mello Menezes. (Rio)  
(Torneio semestral)  
(Pretas (6))



Branças (5) mate em dous lances

PROBLEMA N. 524—F. Mendes de Moraes Filho. (Nictheroy)  
(Extrahido do *Diario Popular de S. Paulo*)  
Pretas (4)



Branças (9) mate em tres lances

## SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 515.—A. Souza Campos Junior.

1 C 5 C R (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 516.—R. Theodore.

1 C 2 D, R 3 B R; 2 C 8 R x, etc.

....., R 3 D; 2 C 4 B D x, etc.

....., C 6 D; 2 C 3 B R x, etc.

....., P 4 B R; 2 D x P C x, etc.

....., P 5 B D; 2 C x P x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: J. Milão, Zenalim, M. Lauriano, Silvano, Julio Barreiros, Salvio, Zut, Omega, D'Albret, Caissano, Petronio, J. Bolton, M. Salema, Boos, N. V. Muzio e Alipio de Oliveira.

## Torneio de xadrez do Club dos Diarios

Fiel ás suas tradições e movido sempre pelo elevado incitamento que tem proporcionado ao cultivo do jogo de xadrez, o Club dos Diarios realiza, a começar no dia 15 do corrente, o quarto torneio annual de partidas, cujas condições serão as mesmas do anno passado.

No proximo numero daremos a relação dos concorrentes a esse certamen que promete ser muito interessante, bem como iremos publicando detalhes sobre o mesmo.

## TORNEIO DE PROBLEMAS

## Club de Xadrez de S. Paulo

Um facto que despertará o maior interesse entre os problemistas domiciliados no Brasil, é o torneio de problemas iniciado agora pelo Club de Xadrez de S. Paulo.

E' a primeira vez que fóra da imprensa é organizado um torneio de problemas, e estabelecido como ficou pelo distincto gremio paulista, que eguaes torneios serão futuramente organizados, anteve-mos desde já, o alto valor d'esse acontecimento, como um excellente meio de propaganda para os problemas, ramo este, que não é ainda cultivado por todos os amadores do jogo de xadrez.

Congratulamo-nos, pois, com a Directoria do Club de Xadrez de S. Paulo, pela realização d'esse concurso, para o qual chamamos a attenção dos nossos correspondentes, sendo que publicamos abaixo as condições em que o mesmo se effectúa.

«Art. 1.º—Acha-se aberto um TORNEIO DE PROBLEMAS entre os compositores domiciliados no Brasil.

Art. 2.º—O concorrente enviará um só problema em dous lances, original, inédito,—mate directo, isto é: «As Brancas jogam e dão mate em dous lances».

Art. 3.º—Não se admittirão posições contrarias as leis que regulam a Partida —impossiveis—, nem o Roque (em qualquer lance), nem Peão toma Peão *en passant*, como chave, ou 1º lance das Brancas.

Art. 4.º—No caso de não ser original um problema premiado, passará o premio ao problema classificado em seguida.

Art. 5.º—O problema deve ser distinguido por uma *divisa*, escolhida pelo autor, e ser notado legivelmente em um diagramma, mencionando-se o numero de peças brancas e pretas, com a solução completa. O nome e residencia do compositor serão incluídos em outro *envelope* que trará escripta por fóra a mesma *divisa* adoptada.

Este segundo envolucro só será aberto depois de conhecido o julgamento.

Art. 6.º—Os problemas devem ser remettidos até o dia 15 de Outubro do corrente anno.

Art. 7.º—Toda a correspondencia relativa ao Torneio, deverá ser dirigida ao Sr. Dr. Mauricio Levy, á rua Quinze de Novembro, n. 33 —S. Paulo.

Art. 8.º—Os problemas serão examinados e julgados pelos Srs. Luiz Heinsfurter, director do *Club de Xadrez — São Paulo*, e Dr. Mauricio Levy, presidente do mesmo Club e redactor da secção de Xadrez do *Diario Popular*.

Art. 9.º—Serão distribuidos os seguintes premios:

I Premio — Medalha de ouro.

II Premio — Medalha de prata.

III Premio — O volume encadernado — *Caissana Brasileira*, offerta do Sr. Dr. M. Levy.

IV Menção honrosa.

Art. 10.º—As decisões particulares, relativas ao torneio, serão publicadas em tempo opportuno.»

## Pillsbury

Conforme havíamos promettido, publicamos hoje uma das melhores partidas do grande mestre de xadrez, que falleceu a 17 de Junho ultimo, em Philadelphia.

Partida n. 187—*Gambito da dama recusado* (Jogada a 13 de Agosto de 1895, no torneio internacional de Hastings).

## Brancas (Pillsbury)

1 P 4 D  
2 P 4 B D  
3 C 3 B D  
4 B 5 C  
5 P B x P  
6 B x C  
7 P 3 R  
8 C R 2 R  
9 P 3 C R  
10 P x P  
11 B 2 C  
12 Roque  
13 C 4 T  
14 P 3 T D  
15 P 4 C D  
16 C D 3 B  
17 P 5 C  
18 D 3 C  
19 P 3 T R  
20 P 4 B  
21 T R 1 D  
22 C 4 T  
23 P 6 C  
24 C (2 R) 3 B  
25 B 1 B  
26 C 2 T  
27 C 4 C  
28 C 3 B  
29 R 2 B  
30 P 4 T R  
31 P x P  
32 B 2 R  
33 C x P  
34 B 3 B  
35 T 1 R  
36 T x D  
37 T x C  
38 T 2 R  
39 T D 1 R  
40 T 2 D  
41 P 5 D  
42 T x T  
43 B x P  
44 B x P  
45 B 6 R  
46 T 2 R  
47 T 3 R  
48 R 1 R  
49 P 5 T  
50 B x P  
51 P 6 T  
52 P 4 C  
53 P 5 C

## Pretas (Stinitz)

P 4 D  
P 3 R  
C 3 B R  
P 4 B  
P R x P  
P x B  
B 3 R  
C 3 B  
P x P  
B 5 C D  
D 3 C  
Roque T D  
D 3 T  
B 3 D  
B 5 C  
C 2 R  
D 4 T  
R 1 C  
B 3 R  
P 4 B  
T 2 D  
T 1 B D?  
P 3 T D  
T 3 B  
T 1 D  
B 2 D  
T (3 B) 1 B  
T 1 C  
P 4 T R  
B x C  
D x P 3 C  
T 3 C  
D 3 R  
B 3 B  
B x C  
B x D  
T 7 B x  
T 6 B  
T 3 C D  
T x P  
T 7 B  
B x T  
B 5 R  
T 5 D  
T 7 D x  
T 6 D  
T 7 D x  
T 5 D  
B x T  
B 2 B  
T 1 D  
P 4 T  
Abandonam

Heibas.

## TURF

## DERBY-CLUB

Excellent programme conseguiu organizar a Directoria d'esta elegante sociedade sportiva para as corridas que hoje se realizam no magnifico prado de Itamaraty.

O programma é o seguinte:

1º pareo—*Seis de Março*—1.000 metros—800\$ e 160\$000—Rima 52 kilos, Activa 52, Sans Pareil 52, Trade 52 e Fé 52.

2º pareo—*Velocidade*—1.000 metros—1:000\$ e 200\$000—Cordyllo 51 kilos, San Toy 51, Hercilia 49, Herval 49, General Laval 54, Rio Grande 53, Diamante 51, Ary 50, Tarantella 50, Derby 50 e Agi 50.

3º pareo—*Dezeseite de Setembro*—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000—Faisca 51 kilos, Manilla 50, Marion 51, Josephus 53, Coelho 52, Satellite 51, Crystal 50, e Kaiser 52.

4º pareo—*Dr. Frontin*—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000—Capital 50 kilos, Hercules 52, Ouvidor 52, Buenos-Aires 51 e Obélis-que 50.

5º pareo—GRANDE PREMIO PROGRESSO—1.750 metros—3:000\$ e 600\$000—Chileno 51 kilos, Marion 48, Faisca 50, Espadilha 56, Guará 54 e Moltke 56.

6º pareo—*Excelsior*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Desleal 52 kilos, Blue-Eye 53, Portugal 52, Brinde 53, Brasil 51 e Vesper 52.

Eis os nossos

## PALPITES:

Sans Pareil—Fé.

Diamante—San Toy.

Kaiser—Coelho.

Hercules—Buenos-Aires.

CHILENO—MARION.

Desleal—Portugal.

## AZARES

Frade, Rio Grande, Josephus, Ouvidor, MOLTKE e Brasil.



## REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

## Preços das assignaturas

Por anno. . . . . 15\$000

» semestre. . . . . 8\$000

Para o exterior:

Anno. . . . . 20\$000

## JORNAL DO BRASIL

Por anno. . . . . 30\$000

» semestre. . . . . 16\$000

Para o exterior:

Anno. . . . . 60\$000



RIO DE JANEIRO. — Club Sportivo Carioca — Corrida realizada em 22 de Julho proximo passado, em homenagem ao Club Dramatico Eugenio Silveira. — Boqueirão e Germinal, vencedores do 1º pareo



RIO DE JANEIRO. — Club Sportivo Carioca — Corrida realizada em 22 de Julho lindo — Gragoatã e Audaz, vencedores do 5º pareo



## RESTAURANT PALMEIRA

Adelino Rodrigues de Carvalho

Casa especial em ALMOÇOS — Única  
em presteza, limpeza, delicadeza, e... barateza!

Tem vinhos dos melhores, verde,    
  virgem e de outras marcas

N. 35, RUA DO ROSARIO, N. 35

 RIO DE JANEIRO 

DIVISA—AGRADAR A TODOS SEM DISTINÇÃO

DOMINGO, 19 DE AGOSTO

Anno VII—N. 327

Numero: 300 réis

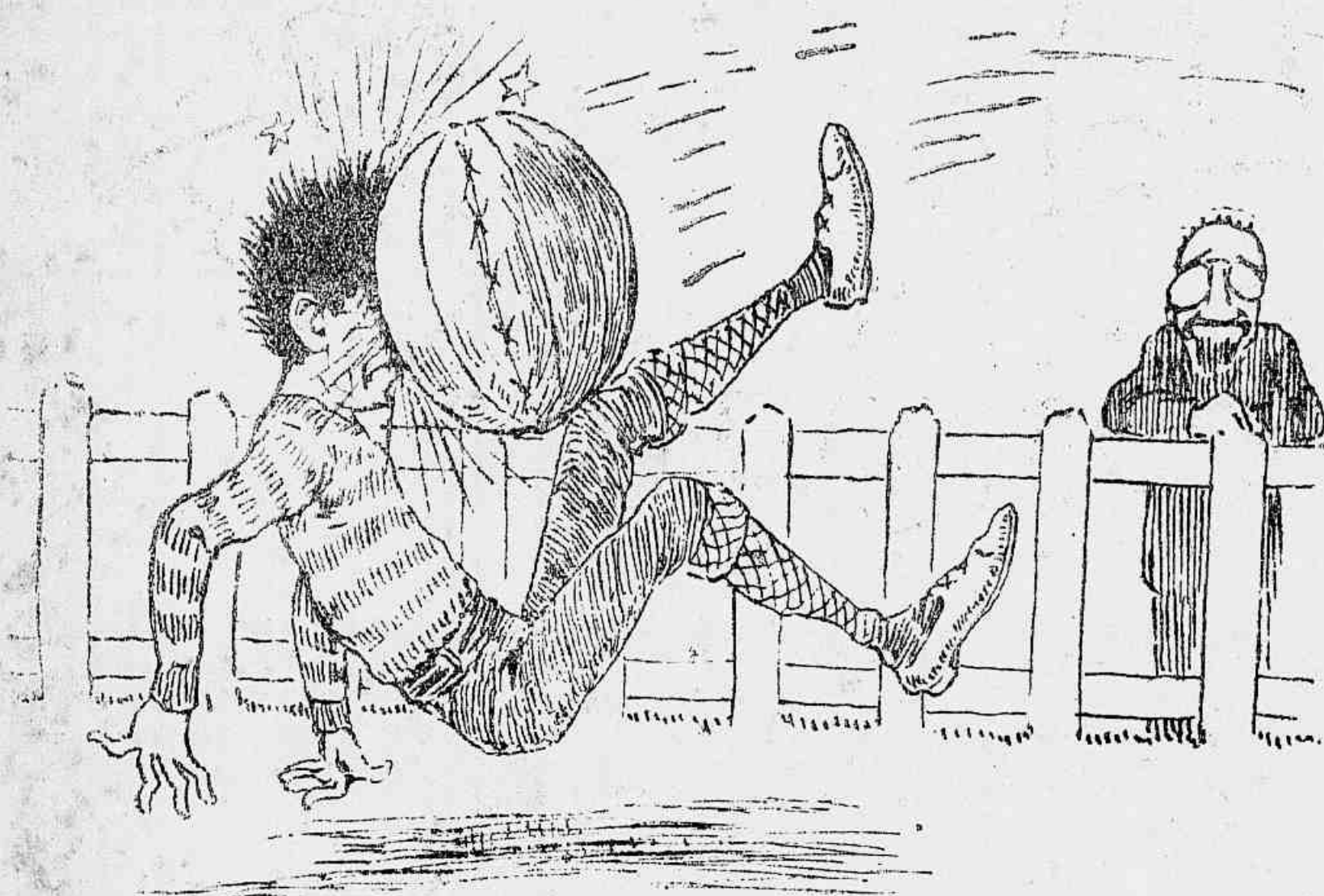
# REVISTA DA SEMANA

A CONFERENCIA "PAN-AMERICANA", NEGANDO-SE A FAZER CONFIDENCIAS A IMPRENSA



— «Vem cá mulata...»  
— Não vou lá, não...»

## O "FOOT-BALL" DO CONVENIO



Papae Grande :

— A cousa passou ; mas queira Deus não erre o goal e ponha o paiz de pernas para o ar...



**LU** do Dr. Eduardo França  
adoptada na Europa  
e no Hospital de Marinha  
**REMEDIO SEM GORDURA**

Preço **GO** cura eficaz  
das molestias  
da  
pelle, feridas,  
empigens,  
frieiras,  
suor dos pés,

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA  
MILÃO

**LI**  
**NA**

# Racahout dos Arabes

## DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro  
Racahout dos Arabes é

**O melhor alimento  
para as crianças**

para os convalescentes, para os velhos e para todos  
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

# Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS



IDADE 11 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

## EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.  
Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., auterisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,  
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO  
C. REQUENA

*Francisco de Castro y Flaquer*

## ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 144

## LOTERIA ESPERANÇA

ESTADO DO RIO

A mais importante loteria do Brasil

Capital 1.500:000\$000

em apolices federaes e do Estado do Rio, dinheiro em c/c nos bancos: Brasil, Brazilianische, Commercio, Credito Real de Minas e União do Commercio. Premios pagos em seis annos, cerca de 100 mil contos.

Extracções diarias em Nietheroy

Às 3 horas da tarde

Em 28 de Agosto

50:000\$

Por 1\$400

Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior, dando-se razoavel commissão.

Pedidos á Companhia Nacional de Loterias dos Estados.

Bilhetes á venda e pagamento integral de todos os premios.

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

## ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

# SABONETE DE REUTER



EMBELEZA  
A  
CUTIS

AGENTES-GERAES.

DE LA BALZE & C<sup>A</sup> - RUA DE S. PEDRO-72  
RIO DE JANEIRO.